



XIII SINPEL

Anais do XIII

Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística
SINPEL

Aqui-agora e depois?
emergências linguísticas e diálogos de resistência

24, 25 e 26 de novembro de 2021

Florianópolis/SC



**Anais do XIII
Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística SINPEL**

Aqui-agora e depois? emergências linguísticas e diálogos de resistência

24, 25 e 26 de novembro de 2021

Florianópolis/SC

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

- S471a Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (13. : 2021 : Florianópolis)
Anais do XIII Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística SINPEL [recurso eletrônico] : aqui-agora e depois? : emergências linguísticas e diálogos de resistência / comissão organizadora e científica do evento Ana Beatriz Oliveira Ribeiro ... [et al.] ; Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Linguística. – Florianópolis : UFSC, 2021. 100 p.
- E-book (PDF)
- ISSN 2525-4650
1. Linguística – Congressos. I. Ribeiro, Ana Beatriz Oliveira. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.
- CDU: 801

Elaborada pelo bibliotecário Fabrício Silva Assumpção – CRB-14/1673

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | UFSC

Ubaldo Cesar Balthazar
Reitor

Alacoque Lorenzini Erdmann
Vice-reitora

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO | CCE

Fabio Luiz Lopes da Silva
Diretor

Marianne Rossi Stumpf
Vice-diretora

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA | PPGL

Valter Pereira Romano
Coordenador

Daniel do Nascimento e Silva
Vice-coordenador

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA DO EVENTO

Ana Beatriz Oliveira Ribeiro
Ana Carolina Rosa Posuelo de Oliveira
Bianca Franchini da Silva
Dandara Silveira Monteiro
Glauco Wright
Graziele Nack
Isabella Todeschini
Jocelma Boto Silva
Kerolyn Sarate
Leticia Ferreira Camargo
Natali da Anunciação Santos
Nicole da Cruz Rabello
Vanessa Goes Denardi
Vanessa Sagica

EDITORIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Bianca Franchini da Silva

Sumário

APRESENTAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 | ESTUDOS EM TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

PELAS FRESTAS DO PORÃO: A CONSTITUIÇÃO PELA PALAVRA EM MEMÓRIAS DO SUBSOLO, DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

ANDRÉ RODRIGUES DA SILVA
AROLDO GARCIA DOS ANJOS

PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DOS IDEOFONES NO KREYÒL

ARIELE HELENA HOLZ NUNES

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA MINISSÉRIE WANDAVISION: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

BRUNA LUQUEZ AMARAL
JOAGDA REZENDE ABIB

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO E A MORFOLOGIA DE FLEXÃO VERBAL EM LÍNGUA ESCRITA NO PORTUGUÊS SANTOMENSE

DANIELA PAULA DE LIMA NUNES MALTA
CLÁUDIA ROBERTA TAVARES SILVA

CONSTRUÇÕES CONECTORAS COMPLEXAS: UMA ANÁLISE FUNCIONAL CENTRADA NO USO

IVO DA COSTA DO ROSÁRIO
MONCLAR GUIMARÃES LOPES

ORGANIZAÇÃO DE ACEPÇÕES POLISSÊMICAS À LUZ DA TEORIA SENTIDO-TEXTO

LÍLIAN THAIS DE JESUS

A NATUREZA DE MOVIMENTOS – MENE EM ORAÇÕES RELATIVAS DO CINYANJA

MÁRIO BIRIATE

A PALATALIZAÇÃO DO /s/ EM CODA E O ESTATUTO DO /ʃ/ EM ONSETS COMPLEXOS E A NASALIZAÇÃO ENGATILHADA POR CODA E ONSET NO GUINEENSE MODERNO

NATALI DA ANUNCIACÃO SANTOS

CARACTERIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS COM BASE NA PONTUAÇÃO

SABRINA FERREIRA NEVES
FERNANDO MORENO DA SILVA

SOBRE WÈ NA LÍNGUA FÒN DO BENIN (ÁFRICA): UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO

SYLVAIN ANAGONOU
ALBANO DALLA PRIA

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 | ESTUDOS EM SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

ATLAS LINGUÍSTICO DA ROTA DOS TROPEIROS: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM O TRABALHO DE CAMPO

AMANDA CHOFARD

O INFLUXO DO CASTELHANO NA “FALA”, UMA LÍNGUA GALEGO-PORTUGUESA NA ESPANHA

ANA ALICIA MANSO FLORES

ANÁLISE DOS VERBOS IRREGULARES *PERDER* E *VALER*, NA 1ª PESSOA DO SINGULAR, DO PRESENTE DO INDICATIVO E DO SUBJUNTIVO, SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA, NA ESCRITA DOS MORADORES DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE COARI (AMAZONAS)

ANA MILES DE S. BELÉM

AS FORMAS DE TRATAMENTO NOS DISCURSOS FEMININOS DO TEATRO BREVE DE CERVANTES

CAMILA RODRIGUES ALBUQUERQUE

PLURILINGUISMO E CONTATO LINGUÍSTICO E SEU PAPEL NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, A EXEMPLO DA INFLUÊNCIA DA PERÍFRASE *ESTAR + GERÚNDIO* DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NO HUNSRÜCKISCH

CLAUDIA FERNANDA PAVAN

RECONSTRUINDO A SÓCIO-HISTÓRIA DE UM CAMPO SEMÂNTICO-LEXICAL TABUÍSTICO: NAS TRILHAS DAS RELAÇÕES EXTRA CONJUGAIS EM PORTUGAL E NO BRASIL

DANIEL ABUD MARQUES ROBBIN

PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO PIAUÍ (ALUPI): REATIVAÇÃO DA PROPOSTA E ALGUNS FENÔMENOS TRANSCRITOS DE UM INQUÉRITO EXPERIMENTAL DO MUNICÍPIO DE PICOS

EDMILSON JOSÉ DE SÁ

CIRCULAÇÃO DE SABERES: MAPEAMENTO DE EXTENSÕES ACADÊMICAS PARA PROMOÇÃO DAS LÍNGUAS E CULTURAS GUARANI

GABRIEL EDUARDO GONÇALVES

VÍTOR JOCHIMS SCHNEIDER

UM ESTUDO DAS VARIANTES DO *CANHOTO* NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

GREISE SCHMITZ DE BITENCOURT

FELÍCIO WESSLING MARGOTTI

VARIANTES LEXICAIS DE *LOMBO* NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL – ALiB

KAROLINE ESPÍNDOLA

PRECONCEITO, CONFLITO E VIOLÊNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE LÉSBICAS E DE GAYS

ANA BEATRIZ OLIVEIRA RIBEIRO

A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NA REGRA DE CONCORDÂNCIA VERBAL: MOTIVAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA PERSONA

JULIETE BASTOS MACÊDO

RAQUEL MEISTER KO FREITAG

A PRODUTIVIDADE DA PERÍFRASE COM *IR* + INFINITIVO PARA DECODIFICAR O DOMÍNIO FUNCIONAL DE FUTURO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LÍNGUA ESCRITA MONITORADA

KEROLYN SARATE

CONSIDERAÇÕES SOBRE POLÍTICA LINGUÍSTICA EM UM CENÁRIO DE ANTIGA ZONA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ DE SANTA CATARINA

LUANA EWALD

EL QUE TIENE TIENDA, QUE LA ATIENDA Y SI NO QUE LA VENDA: LÍNGUA E CULTURA NAS AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS

LUCAS MATHEUS DA SILVA DE CARVALHO

GABRIEL AMANCIO DE OLIVEIRA

A ORDENAÇÃO DOS CLÍTICOS PRONOMINAIS NA VARIEDADE ANGOLANA DO PORTUGUÊS: SEMELHANÇA OU DIFERENÇA COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO?

MANOEL CRISPINIANO ALVES DA SILVA

SILVANA SILVA DE FARIAS ARAÚJO

A VARIAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NA NORMA CULTA CARIOCA

MICHELLE SILVA DOS SANTOS

ATITUDES LINGUÍSTICAS NO FALAR DE SULISTAS

PRISCILA FERREIRA DE ALÉCIO

A REALIZAÇÃO DO ACUSATIVO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA NA ESCRITA FORMAL E INFORMAL

RONALDO NOGUEIRA DE MORAES

AIPIM E MANDIOCA BRAVA NA REGIÃO SUL DO BRASIL NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

SARAH LÍGIA DE ANDRADE ALBUQUERQUE

VALTER PEREIRA ROMANO

UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO ITEM LEXICAL *MEDALHA* NO ESTADO DE SANTA CATARINA

WANDERLEY RENAN CARMO DOS SANTOS

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 | ESTUDOS EM PSICOLINGUÍSTICA

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA AUMENTATIVA: NOVAS FORMAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO ESPECTRO AUTISTA

BRENDA LETÍCIA SOUSA DOS SANTOS

MONICA SOUZA SERAFIM

O PROCESSAMENTO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM L2: HÁ ATIVAÇÃO DA PRIMEIRA LÍNGUA?

DANIELLE DOS SANTOS WISINTAINER

MAILCE BORGES MOTA

A INFLUÊNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM L1 E L2 NA APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO NA L2

FERNANDA DA COSTA ALVES

**CONHECIMENTO DA RELAÇÃO GRAFEMA-FONEMA NO CONTEXTO DO
MULTILINGUISMO: O ACESSO LEXICAL É SELETIVO OU NÃO-SELETIVO?**

LUIZA DE MELO CARVALHO
PIETRA CASSOL RIGATTI

**JOGOS DIGITAIS E APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO L2: UMA
EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

RAYLA ROCHA DOS SANTOS

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 | ESTUDOS EM LINGUÍSTICA APLICADA

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

ALANA SILVEIRA DA SILVA
ADRIANA FISCHER

**ENTRE A "LÍNGUA MAIS FORMAL POSSÍVEL" E UMA "LINGUAGEM MAIS COLOQUIAL":
O PROCESSO AVALIATIVO EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ANA CAROLINA ROSA POSUELO DE OLIVEIRA

**O USO DA TAXONOMIA DE BLOOM PARA APERFEIÇOAMENTO DOS ENUNCIADOS
DE LIVROS DIDÁTICOS DE ITALIANO COMO LE**

ANA PAULA MIRANDA MENDES

A TRANSFIGURAÇÃO DA DEMOCRACIA: BRASIL, UM PAÍS DE QUASE TODOS

BIANCA ALVES DOS REIS

**CORPORALIDADES DO/COM O DISPOSITIVO *MICROPROTÉTICO* DIU: DISCURSOS
DAS E SOBRE AS MULHERES CIGÊNERO ADEPTAS AO DIU**

BIANCA FRANCHINI DA SILVA

**INVESTIGANDO REPRESENTAÇÕES DE MASCULINIDADE(S) EM JOGOS DIGITAIS
ATRAVÉS DO SISTEMA DE TRANSITIVIDADE**

CAROLINE ALMEIDA SANTOS

**LINGUÍSTICA APLICADA AO BILINGUISMO: OS IMPACTOS DA PRÁTICA BILÍNGUE
FRENTE À RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE**

CHRISTIAN GOMES SEIDL
CANDICE HELEN GLENDAY

ACENTUAR OU NÃO ACENTUAR? EIS A QUESTÃO

CLODOALDO LINHARES
FABRÍCIA CRISTIANE GUCKERT
KELLIN KARINA KREUSCH KNAUL

ANÁLISE DO DISCURSO E MARCAS DE SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO

DANIEL DA SILVA MIRANDA
ANTONIO EZEQUIEL DO NASCIMENTO

TESTEMUNHOS DE BRASILEIROS NO EXTERIOR

DIENIFER LEITE

**HISTÓRIAS E CANÇÕES PARA ESPANTAR O MEDO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO
SOCIAL: UM DESAFIO AO MUNDO DA LEITURA E DA ESCRITA**

ÉRICA BERTOLON
LUCIANA K MODESTO-SARRA

PSICA FESTIVAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EXALTAÇÃO ARTÍSTICA PERIFÉRICA AMAZÔNIDA

FABIANO MATHEUS PINHEIRO ROSA
CAMILA MAIARA COSTA OLIVEIRA PRADO

“HOJE EU SEI ME EXPRESSAR”: OS DISCURSOS DE EMPODERAMENTO E DE NATURALIZAÇÃO NAS NARRATIVAS DA TRANSIÇÃO CAPILAR

DANDARA SILVEIRA MONTEIRO

A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS

FABIANE APARECIDA PEREIRA AMBRÓSIO

A EXCLUSÃO NA ESCRITA DE SI: ESTUDO DE CARTAS DE ADOLESCENTES QUE SE ENCONTRAM PRIVADOS DE LIBERDADE

FERNANDO MIRANDA ARRAZ

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA HAITIANOS E HAITIANAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

GISELE LUZ CARDOSO
JULIA SOETHE TURATTI
CECÍLIA POLATTI MONSÓ

CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS (LC) PARA A TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO (TDD): ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

GISELLE LIANA FETTER

CHARGES E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA: A BNCC SOB ANÁLISE

IZADORA PEDRUZZI DOS SANTOS
KARINE SILVEIRA

(RE)CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS INDÍGENAS NA OBRA "AY KAKYRITAMA: EU MORO NA CIDADE", DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

JASMINNY RODRIGUES DA COSTA SANTOS

WHATSAPP NA AULA, AULA NO WHATSAPP: UMA ANÁLISE DO APLICATIVO COMO RECURSO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA

JOCELMA BOTO SILVA

LETRAMENTO DIGITAL EM TURMAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E USOS DAS TDIC'S EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE ITAÍBA/PERNAMBUCO

JOSÉ LEONARDO ALVES
MARCIANO DE CARVALHO BATISTA

SETE DE SETEMBRO: UMA ANÁLISE INDEXICAL DA POLARIDADE EM POSICIONAMENTOS DE PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM

JÚLIO CÉSAR PAULA NEVES

A ESCOLA INCLUSIVA E SEUS SUJEITOS: RECORTE SOBRE A FORMAÇÃO E VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE ITANHAÉM

KELLY CRISTINA MORAES

**FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DO PIBID MULTIDISCIPLINAR LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS UFSC**

LEANDRA CRISTINA DE OLIVEIRA
CAMILLA NEVES FORTES

**ANÁLISE DAS CAPACIDADES DE AÇÃO E DISCURSIVAS DO GÊNERO CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS COM FANTOCHES**

ISABELLA TODESCHINI

ELE TUITOU: “IDEOLOGIA, EU QUERO UMA PRA REPREENDER”

JOSÉ AUGUSTO SIMÕES DE MIRANDA
OTILIA LIZETE DE OLIVEIRA MARTINS HEINIG

**DISCURSO ANTIVACINA: HESITAÇÃO E RECUSA VACINAL CONTRA COVID-19
NO BRASIL**

LETICIA FERREIRA CAMARGO

GÊNEROS MULTIMODAIS EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA REFLEXÃO

LUIZ FABIANO BRAGA DOS SANTOS
SELMA MARTINES PERES

**QUE LEITURA É ESSA CONTEMPLADA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS – BNCC E
CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE - 2019, EM PERÍODO DE
ALFABETIZAÇÃO?**

MARCIA NAGEL CRISTOFOLINI

**IDENTIDADE NACIONAL E ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES
DO ENSINO BILÍNGUE (EXPERIÊNCIAS DA ATIVIDADE DE CAMPO EM MOÇAMBIQUE)**

MAURÍCIO BERNARDO CIGARROS
CRISTIANE CARNEIRO CAPRISTANO

**AILTON KRENAK: COSMOVISÃO E TEXTUALIDADE INDÍGENA AOS NOVOS
ESTUDOS DE LETRAMENTO**

PATRÍCIA VAZ BORGES

AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO CURRÍCULO EM AÇÃO

RENATA CRISTINA ALVES POLIZELI

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DE ITALIANO EM SANTA CATARINA

RENATA SANTOS

**LEITURA E CÁRCERE: (ENTRE)LINHAS E GRADES, A CONSTITUIÇÃO DO
SUJEITO-LEITOR PELO DISPOSITIVO DE REMIÇÃO DE PENA**

ROSSALY BEATRIZ CHIOQUETTA LORENSET

**MÍDIA ALTERNATIVA, MAS HEGEMÔNICA? PORTAIS DE JORNALISMO DE DIREITA
PELA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA**

SABRINE WEBER

**A RELAÇÃO ENTRE A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E O DOMÍNIO DA ESCRITA: UMA
PROPOSTA DE ESTRATÉGIA DIDÁTICA**

TATIANA BRAZ PEREIRA

**ANÁLISE LINGUÍSTICA COMO EIXO ARTICULADOR DAS PRÁTICAS DE LEITURA
NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS “SE LIGA NA LÍNGUA: LEITURA, PRODUÇÃO
DE TEXTO E LINGUAGEM”**

VERÔNICA LORENSET PADOIN
TAIS VASQUES BARRETO
FRANCIELI MATZENBACHER PINTON

SIMPÓSIO TEMÁTICO 5 | ESTUDOS EM LIBRAS

ESTUDO DE CASO DE UMA PERSPECTIVA TRANSLÍNGUE E TRANSMODAL NO ENSINO DE CRIANÇAS CODAS E SURDAS

GILMARA JALES DA COSTA
BIANCA SENA GOMES

INVESTIGANDO DADOS DE PRODUÇÃO ESPONTÂNEA DA LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

IGOR VALDECI RAMOS DA SILVA
ALINE LEMOS PIZZIO

AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO L1 E DO PORTUGUÊS COMO L2: A REALIDADE SILENCIADA DOS SURDOS DO EXTREMO NORTE DO BRASIL

MARCELINE GUEDES DOS SANTOS

UM ESTUDO SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM AULAS DE INGLÊS PARA SURDOS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO BILÍNGUE

NICOLE DA CRUZ RABELLO
ALINE NUNES DE SOUSA

PRÁTICAS E METODOLOGIAS VISUAIS DO PROFESSOR SURDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA – PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

TALITA NABAS

Apresentação

De 24 a 26 de novembro de 2021, o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizou o XIII Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (SINPEL), que, nessa edição, propôs-se a dialogar sobre pesquisas em Linguísticas a partir da seguinte temática: *Aqui-agora e depois? emergências linguísticas e diálogos de resistência*. Essa temática que orientou a décima terceira edição do SINPEL, escolhida pela atual comissão organizadora e científica do evento, justificou-se pela imprescindibilidade de colocar em diálogo as diversas áreas de concentração e linhas de pesquisa da Linguística que se constroem em resistência ao presente e às instabilidades e inquietações do porvir. Em meio às emergências políticas, sociais, econômicas e ambientais – com ascensão de discursos e de práticas carregados de moralismos e de exceção e com a (des)estabilização de práticas de governo – e à emergência sanitária culminada em cenário pandêmico, a proposta do evento foi pensada para viabilizar o encontro (totalmente on-line e gratuito) que promovesse a interlocução entre pessoas pós-graduandas e graduandas, suas pesquisas, e a comunidade externa interessada em pesquisa, ensino e extensão na área da linguagem e a construção de inteligibilidades.

É primordial, aliás, lembrar que o SINPEL é um evento que representa a consolidação e a continuação de uma iniciativa dos e das discentes do PPGL, da UFSC, desde 2007. O evento continua sendo sempre organizado por pessoas pós-graduandas do referido programa, incentivando não apenas a proximidade dos e das estudantes ao processo de organização, de planejamento e de colaboração na construção do evento, mas principalmente pretendendo, viabilizar, de forma colaborativa, mais um espaço de concretização de trocas políticas, sociais, culturais, pedagógicas, enfim, na heterogeneidade das relações discursivas. A décima terceira edição contou com a participação, a colaboração e o empenho das discentes e do discente da pós-graduação de diferentes linhas de pesquisa da Linguística, são elas e ele: Ana Beatriz Oliveira Ribeiro, Ana Carolina Rosa Posuelo de Oliveira, Bianca Franchini da Silva, Dandara Silveira Monteiro, Glauco Wright, Grazielle Nack, Isabella Todeschini, Jocelma Boto Silva, Kerolyn Sarate, Leticia Ferreira Camargo, Natali da Anunciação Santos, Nicole da Cruz Rabello, Vanessa Goes Denardi e Vanessa Sagica. Intentamos propiciar, ao longo desta edição, assim como as demais, um espaço em que discentes, tanto da pós-graduação quanto da graduação, e docentes dos diversos níveis de ensino pudessem trocar experiências e diligenciar discussões significativas para suas vidas acadêmicas e pessoais.

Gostaríamos de deixar registradas aqui algumas singularidades que fizeram dessa comissão organizadora tão única, especial e potente. Desde nossas primeiras reuniões – lá no início do mês de agosto de 2021 –, já vínhamos fazendo decisões de forma bastante democrática, seja criando formulários para a escolha da temática do evento, seja para a escolha da paleta de cores que adotaríamos para essa edição, por exemplo. A escolha da temática central é mais um exemplo, pois foi construída após muitos debates e trocas com todas as pessoas da comissão, em um trabalho conjunto, prezando acolher e incorporar, ao máximo, todas as ideias propostas. Outros pontos que fazem dessa comissão - e edição - singulares, foram, dentre tantas mensagens de retorno positivas que tivemos: a linguagem neutra adotada nos textos, a descrição das imagens postadas no Instagram do SINPEL e, também, o

fato de a grande maioria da comissão ser composta por mulheres. Cada discente deixou sua marca de alguma forma!

Ademais, não poderíamos deixar de agradecer, de forma um tanto quanto singela, a contribuição daqueles e daquelas que são primordiais para que esse evento se movimente conosco: professoras e professores do PPGL e de demais programas de pós-graduação da UFSC e de outras instituições de ensino superior. Recebam nossos agradecimentos! Compreendemos que espaços de troca como esse contribuem (e muito) para o fortalecimento dos laços com os pares, pois fomentam o diálogo e, também, estimulam a pesquisa. Em 2021, vivendo ainda em meio à pandemia, cenário em que as nossas relações de estudo e de trabalho ainda estavam todas remotas, nós, da comissão organizadora, tivemos um grande desafio em planejar o evento de forma virtual. Dentro do possível, o XIII SINPEL ocorreu de maneira proveitosa e, por conta da modalidade on-line, tornou-se, de certa forma, internacional, já que a tecnologia nos dá a oportunidade de estarmos conectados com pessoas do Brasil e do mundo inteiro.

Na programação, além dos espaços de socialização que se configuraram os Simpósios Temáticos (STs), o evento contou com três mesas: de abertura, de debate e de encerramento. A mesa de abertura foi um primeiro e grande passo do evento, pois despertou a atenção das pessoas presentes por já inaugurar as discussões com tamanha potência de suas falas. Participaram dessa grande mesa, intitulada *Aqui-agora e depois? – emergências linguísticas e diálogos de resistência*, a Profa. Dra. Kassandra Muniz (UFOP), com a apresentação *Linguagem como insurgência: epistemologias pretas ativistas nos estudos Linguísticos*, o Prof. Dr. Atilio Butturi Junior (UFSC), com a fala *Resistir, lacrar, resistir: sobre uma agonística nas redes sociais do Brasil*, e a Profa. Dra. Sâmela Ramos (UNIFAP), com o diálogo sobre *O levante e o protagonismo indígena na construção de políticas linguísticas*, mediada pela doutoranda Bianca Franchini da Silva (PPGL/UFSC). A mesa, dentre tantas possibilidades de leitura, materializou a importância das reivindicações morais, políticas, subjetivas, científicas, identitárias, enfim, que marcam resistências na lacração, nas *escrevivências* de mulheres pretas nos protagonismos possíveis, nas transgressões estrategicamente performáticas e nas emergências do protagonismo e do fortalecimento indígena que perfazem os estudos da linguagem, os estudos dos discursos.

Na mesa-debate, *A Prática de Análise Linguística nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica: o estudo da língua a favor da ampliação do domínio das práticas de linguagem*, estiveram presentes: a Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC), com a fala *A Prática de Análise Linguística: emergência, reenunciações, abrangência e produtividade do conceito*, e a Profa. Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes (UNIOESTE), com a apresentação *A Prática de Análise Linguística/Semiótica na BNCC: heterogeneidade constitutiva e marcada no discurso*, mediada pelo Prof. Dr. Rodrigo Acosta (UFSC). Cada uma das exposições feitas pelas professoras convidadas demonstrou, mais uma vez, tamanha importância de afirmar e de reafirmar que ainda é emergente a prática de análise linguística intimamente associada à heterogeneidade discursiva. A mesa foi enriquecida, ainda mais, com a mediação do professor Rodrigo, que, oportunamente, divulgou o livro *Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa*, organizado por ele e pela profa. Terezinha.

A mesa de encerramento, intitulada *A emergência do acolhimento: possíveis diálogos sobre o ensino de Português para estrangeiros*, contou com a presença da Profa. Dra. Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely (UFSC), com a fala *Tarefas no ensino de português como língua de acolhimento – o ensinar como fazer que aproxima*, da Profa. Dra. Rosane Silveira (UFSC), com a apresentação *Formação de Professores de Línguas Adicionais: Ampliando Horizontes*, e do Prof. Fernando dos

Santos Pedretti (UFSC), com a fala *Proficiência em língua portuguesa para imigrantes e refugiados – aproximações e distanciamentos*, mediada pela doutoranda Isabella Todeschini (PPGL/UFSC). A mesa de encerramento fechou o evento com intensas discussões, que, com certeza, não se encerraram naquele momento, mas sim que instigaram relevantes diálogos sobre os desafios do ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento, com a exposição de algumas propostas políticas e educacionais, com a problematização da concessão de nacionalidade brasileira por pessoas estrangeiras e com a importância da formação de professores de PLA. Agradecemos, mais uma vez, a todos os professores e professoras que engrandeceram ainda mais o evento, contribuindo a partir do diálogo sobre suas respectivas pesquisas. Lembramos, ainda, que todas as três mesas estão disponíveis no canal do SINPEL no YouTube.

Além das mesas, o XIII SINPEL também contou com apresentações de comunicações orais em nossos STs. Aqui, aproveitamos para também registrar, nome por nome, nossa gratidão às professoras e aos professores do PPGL, pela disponibilidade, pela atenção e pelo comprometimento que tiveram do início ao fim do evento e por aceitarem, prontamente e gentilmente, o convite para debaterem em nossos STs: Adair Bonini, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Aline Lemos Pizzio, Ana Claudia de Souza, Ana Livia Agostinho, Cristiane Lazzarotto-Volcão, Cristine Görski Severo, Edair Maria Görski, Izete Lehmkuhl Coelho, Mailce Borges Mota, Maria Inêz Probst Lucena, Pedro de Souza, Rosângela Pedralli, Sandra Quarezemin, Sandro Braga e Vivian Ferreira Dias. Saibam que suas presenças e discussões deixaram os STs ainda mais agradáveis e interessantes. Somos gratas e grato!

Entendemos estes Anais - compostos pelos resumos dos trabalhos apresentados - como sendo a materialização das inúmeras trocas, discussões e socializações que aconteceram nesses três dias de evento. Estão aqui compilados 78 trabalhos apresentados nos seguintes STs: ST1 - Estudos em Teoria e Análise Linguística, ST2 - Estudos em Sociolinguística e Dialectologia, ST3 - Estudos em Psicolinguística, ST4 - Estudos em Linguística Aplicada e ST5 - Estudos em Libras. A Comissão Organizadora do XIII SINPEL agradece, mais uma vez, ao PPGL, representado pelo Coordenador, Prof. Dr. Valter Pereira Romano, a cada um dos professores e a cada uma das professoras da UFSC e aos/as docentes de outras instituições que muito nos incentivaram e nos prestigiaram com sua presença virtual. Agradecemos, também, aos pesquisadores e às pesquisadoras de todo o Brasil, e de fora do país, que apresentaram os trabalhos que vêm desenvolvendo; aos/as intérpretes de Libras que estiveram conosco e a todas as pessoas que participaram dessa edição, contribuindo para o debate sobre o tema ***Aqui-agora e depois? – emergências linguísticas e diálogos de resistência.***

Ana Beatriz Oliveira Ribeiro
Bianca Franchini da Silva

Programação

DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2021

MESA DE ABERTURA

Aqui-agora e depois? – emergências linguísticas e diálogos de resistência
das 09h às 12h

Linguagem como insurgência: epistemologias pretas ativistas nos estudos Linguísticos
Profa. Dra. Kassandra Muniz (UFOP)

Resistir, lacrar, resistir: sobre uma agonística nas redes sociais do Brasil
Prof. Dr. Atilio Butturi Junior (UFSC)

O levante e o protagonismo indígena na construção de políticas linguísticas
Profa. Dra. Sâmela Ramos (UNIFAP)

Mediação: Bianca Franchini da Silva

ST3 | Estudos em Psicolinguística das 14h às 18h

Profa. Dra. Ana Cláudia de Souza
Profa. Dra. Mailce Borges Mota

ST4 | Estudos em Linguística Aplicada I das 14h às 18h

Prof. Adair Bonini
Prof. Sandro Braga

ST2 | Estudos em Sociolinguística e Dialectologia II das 18h às 22h

Profa. Dra. Izete Coelho
Profa. Dra. Ana Livia Agostinho

DIA 25 DE NOVEMBRO DE 2021

ST1 | Estudos em Teoria e Análise Linguística das 8h às 12h

Profa. Dra. Cristiane Lazzarotto-Volcão
Profa. Dra. Sandra Quarezemin

ST5 | Estudos em Libras das 8h às 12h

Profa. Dra. Aline Lemos Pizzio
Profa. Dra. Vivian Ferreira Dias

MESA-DEBATE

**A Prática de Análise Linguística nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica: o estudo da
língua a favor da ampliação do domínio das práticas de linguagem**
das 14h às 17h

*A Prática de Análise Linguística: emergência, reenunciações, abrangência e
produtividade do conceito*

Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

*A Prática de Análise Linguística/Semiótica na BNCC: heterogeneidade constitutiva
e marcada no discurso*

Profa. Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes (UNIOESTE)

Mediação: Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira (UFSC)

ST4 | Estudos em Linguística Aplicada II das 18h às 22h

Profa. Dra. Maria Inês Probst Lucena
Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2021

ST2 | Estudos em Sociolinguística e Dialectologia I das 8h às 12h

Profa. Dra. Cristine Severo
Profa. Dra. Edair Gorski

ST4 | Estudos em Linguística Aplicada III das 8h às 12h

Profa. Dra. Rosângela Pedralli
Prof. Dr. Pedro de Souza

MESA DE ENCERRAMENTO

A emergência do acolhimento: possíveis diálogos sobre o ensino de Português para estrangeiros

das 14h às 17h

Tarefas no ensino de português como língua de acolhimento - o ensinar como fazer que aproxima

Profa. Dra. Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely (UFSC)

Formação de Professores de Línguas Adicionais: Ampliando Horizontes

Profa. Dra. Rosane Silveira (UFSC)

Proficiência em língua portuguesa para imigrantes e refugiados - aproximações e distanciamentos

Prof. Fernando dos Santos Pedretti (UFSC)

Mediação: Isabella Todeschini

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 | ESTUDOS EM TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

PELAS FRESTAS DO PORÃO: A CONSTITUIÇÃO PELA PALAVRA EM MEMÓRIAS DO SUBSOLO, DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

André Rodrigues da Silva
Aroldo Garcia dos Anjos

O presente trabalho originou-se a partir do projeto de extensão *Leitura em Voz Alta* (UFRGS). Tocados pela leitura e escuta coletiva de *Memórias do Subsolo* (2009), de Fiódor Dostoiévski, pretendemos observar o processo de criação do mundo próprio que a obra leva a cabo. Para tanto, buscamos apoio teórico em Émile Benveniste, sobretudo em seus *Problemas de Linguística Geral* (2005; 2006), e em Dufour, na obra *Os Mistérios da Trindade* (2000), que sustentam a concepção de linguagem da qual partimos. No escopo das considerações linguísticas benvenistianas, atentamos para o lugar discursivo de “eu” e “tu” no texto em observação, com vistas a compreender melhor como esse mundo narrativo se sustenta. Dessa maneira, intentamos compreender a manifestação do sujeito no espaço enunciativo, a partir do momento em que o locutor, através do pronome “eu”, se propõe no discurso como possibilidade de uma fluidez desse “eu” em meio à reversibilidade com um “tu”. Objetivamos, com isso, analisar a imagem que a enunciação do narrador cria de si e dos outros, observando assim o modo pelo qual o protagonista constrói e é construído por suas próprias palavras. Nesse sentido, segundo reflexões de Benveniste e de Dufour, podemos perceber o estatuto escorregadio do “tu” nessas *Memórias*, atestando sua importância para essa criação de mundo particular que se dá no processo intersubjetivo proporcionado pela obra.

Palavras-chave: linguagem; palavra; *Memórias do Subsolo*.

PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DOS IDEOFONES NO KREYÒL

Ariele Helena Holz Nunes

Esta pesquisa se insere no campo do contato linguístico e se ocupa da descrição de uma língua crioula – o kreyòl (crioulo haitiano). Assim sendo, volta-se à análise da categoria dos ideofones situada ao kreyòl, sendo esses itens lexicais que representam uma ideia em um som. Objetiva-se, portanto, apresentar as propriedades estruturais dos ideofones haitianos relacionadas aos âmbitos morfofonológico, sintático e semântico. Para a sua concretude, o embasamento teórico segue Samarin (1965, 1999), Childs (1994a, 1994b), Dingemanse (2011), Costa (2017), entre outros autores. Quanto aos preceitos metodológicos, a investigação parte da recolha de dados em fontes já existentes, sobretudo, Prou (2000) e Champion et al. (2015). Um corpus de aproximadamente 80 dados de ideofones foi reanalisado e reclassificado a partir de 3 critérios: (1) apresentar conteúdo/traço onomatopaico, (2) sofrer reduplicação (morfo)fonológica e (3) não possuir somente conteúdo nominal. Logo, o corpus passou a contar com 66 dados, os quais foram tratados nos *softwares* Excell e Dekereke. Dentre as hipóteses levantadas, assume-se que a morfofonologia é a área mais produtiva dos ideofones haitianos, uma vez que as suas características mais expressivas se voltam a esta vertente. Em linhas gerais, dentre as propriedades estruturais encontradas nos ideofones haitianos, listam-se: para a sintaxe – tendem a ocorrer em sentenças declarativas, manifestam-se em posição sintática medial e/ou final; para a morfofonologia – apresentam formatos morfofonológicos variados (A, A.A, A.B.B, A.B.C etc); sofrem reduplicação total e parcial, e reduplicação morfológica e fonológica; obedecem aos inventários vocálico e consonantal existentes no kreyòl, bem como seguem a estrutura silábica canônica (CV, CVC, CCV etc.); para a semântica – podem ser enquadrados em diferentes macrocategorias semânticas, sendo as mais expressivas: ações, sons e movimentos.

Palavras-chave: ideofones; Crioulo haitiano; Morfofonologia; Sintaxe; Semântica.

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA MINISSÉRIE WANDAVISION: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Bruna Luquez Amaral
Joagda Rezende Abib

WandaVision (2021) é uma minissérie de produção original Disney+ do Universo Cinematográfico da Marvel (UCM) baseada nos personagens Wanda Maximoff e Visão. Os acontecimentos da minissérie ocorrem três semanas após os eventos de Vingadores: Ultimato (2019). Na produção, os personagens da Marvel são protagonistas de uma constante sitcom que se passa através das décadas em Westview e, conforme os episódios passam, o formato da série muda, obtendo cores e novos figurinos, posições de câmera, sempre se adequando à década retratada e à sitcom referenciada. O suporte teórico-metodológico da pesquisa é a semiótica greimasiana. Com base nos estudos semióticos da enunciação em Fiorin (1994), foi realizada uma análise dos recursos semióticos usados pelo enunciador para produção de sentidos na minissérie *WandaVision*. O enunciador da produção do UCM se utiliza de *easter-eggs*, como as propagandas, objetos, símbolos da Marvel etc. ao longo dos episódios para despertar a curiosidade no enunciatário que, por sua vez, formula diversas teorias e se mantém atento e paciente. Até a metade da série, o enunciador constrói a imagem de vilã na protagonista ao mostrar a personagem roubando o corpo do sintozoide e mantendo uma cidade inteira refém de seu controle mental, manipulando a realidade e, partindo para o final, constrói a imagem de uma mulher extremamente fragilizada pelo luto após a perda do amado, criado uma realidade alternativa e um novo Visão, a fim de ter uma vida e uma família, levando o enunciatário a se compadecer da feiticeira e desconsiderar os seus feitos em Westview. Conclui-se que, apesar de o enunciador ter preestabelecidas estratégias para a enunciação do UCM, em *WandaVision*, algumas delas são alteradas, principalmente em relação ao tempo na série, que se mostra diferente das outras produções. Entretanto, o padrão de utilização dos *easter-eggs* e das cenas pós-créditos se mantém.

Palavras-chave: enunciação; Linguística; Semiótica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO E A MORFOLOGIA DE FLEXÃO VERBAL EM LÍNGUA ESCRITA NO PORTUGUÊS SANTOMENSE

Daniela Paula de Lima Nunes Malta
Cláudia Roberta Tavares Silva

Este trabalho tem objetivo principal realizar um estudo com base no modelo de gramática gerativa chomskyana na variedade africana do português de São Tomé, centrando a atenção na natureza da morfologia de flexão verbal e suas possíveis implicações para o Parâmetro do Sujeito Nulo, tomando por base redações produzidas por alunos africanos como requisito para ingresso na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, localizada em Redenção, no Ceará. Procuramos alcançar, à luz da Teoria gerativa, os seguintes objetivos: (i) verificar, nos dados escritos de alunos africanos que ainda não ingressaram na UNILAB, o comportamento dos sujeitos nulos e plenos, tomando por base se sua distribuição ocorre nos mesmos contextos verificados no Português Europeu; (ii) descrever o paradigma pronominal nominativo e de flexão verbal nos dados escritos, levando em conta os padrões de concordância encontrados na variedade, e (iii) analisar, a partir dos dados escritos, se o tipo de sistema de sujeito nulo (ROBERTS; HOLMBERG, 2009), tomando por base o modelo de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1986, entre outros). O corpus deste trabalho foi constituído por dados extraídos de 100 produções escritas. Os resultados quantitativos foram obtidos após rodada dos dados no programa computacional GOLDVARB X e revelam que o português de São Tomé têm apresentando incidência de sujeito nulo, preferencialmente, em 1ª pessoa e 3ª pessoa do singular e do plural, pois os resultados no PST sugerem estar entre o PB e o PE. Ainda, os dados da variante africana do português em estudo nos mostram que a regra de concordância verbal, é variável. Portanto, qualquer proposta de análise que tente dar conta da concordância nesta variedade do português precisa considerar a questão intensa situação de contato linguístico presente nessa sociedade.

Palavras-chave: Sintaxe Gerativa; parâmetro do sujeito nulo; concordância; Português de São Tomé; multilinguismo.

CONSTRUÇÕES CONECTORAS COMPLEXAS: UMA ANÁLISE FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Ivo da Costa do Rosário
Monclar Guimarães Lopes

Este trabalho tem como objetivo geral descrever as propriedades formais e funcionais de duas construções conectoras complexas em língua portuguesa: [com isso] e [como se não bastasse (x)]. O particular interesse por esses objetos, aparentemente tão distintos, está na hipótese de que ambos estabelecem relações coesivas mais amplas ao operarem em diferentes níveis: conectam orações, períodos e/ou parágrafos. Para esta pesquisa, empregamos metodologia qualitativa baseada no estudo de sessenta dados do século XXI, extraídos do *Corpus do Português*, interface *Now* (www.corpusdoportugues.org). Fundamentamos nossas análises nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. CUNHA et al., 2013; OLIVEIRA e ROSÁRIO, 2016, entre outros), em diálogo com os estudos da Linguística Textual e da Gramática de Construções Baseada no Uso. Os resultados evidenciam que: i) tais construções estabelecem uma coesão híbrida, isto é, tanto sequencial quanto referencial, haja vista que, ao mesmo tempo em que apresentam elementos que promovem a conexão lógica, encapsulam porções precedentes do texto; ii) a porção encapsulada de material precedente está associada à posição assumida pela construção dentro do texto; iii) [com isso] é uma construção polissêmica e pode atuar como conector lógico ou como sequenciador; iv) [como se não bastasse (x)], além de atuar como conector de adição, expressa a postura epistêmica do falante. Os resultados deste trabalho servem para evidenciar a necessidade de revisão do conceito de conector, normalmente restrito ao âmbito das conjunções coordenativas e subordinativas. Além disso, configuram-se como material de grande consistência para processos de transposição didática.

Palavras-chave: construção; conector; LFCU.

ORGANIZAÇÃO DE ACEPÇÕES POLISSÊMICAS À LUZ DA TEORIA SENTIDO-TEXTO

Lílian Thais de Jesus

Resumo: O registro de palavras polissêmicas em dicionários de língua portuguesa não ocorre de forma precisa e unificada. De fato, no âmbito da prática lexicográfica, a aproximação do fenômeno da polissemia com o fenômeno da homonímia tem causado dificuldades para se determinar se uma palavra é polissêmica, ou seja, possui muitos sentidos, mas deve receber apenas uma entrada nos dicionários; ou se se trata de itens homônimos, isto é, diferentes palavras que apenas compartilham a mesma forma e devem figurar nos dicionários como entradas lexicais independentes. Considerando esse quadro, este trabalho objetiva refletir sobre o registro lexicográfico de um verbo polissêmico, o verbo tomar, em oito dicionários de língua portuguesa. Em especial, investiga-se como o verbo tomar está dicionarizado e como as acepções ditas polissêmicas desse verbo são elencadas dentro do verbete, a fim de matriciar as acepções apresentadas e verificar a existência de proximidade entre essas acepções (polissemia) ou de distanciamento entre elas (homonímia). O principal objetivo é realizar a modelização da combinatória lexical – descrita por meio das funções lexicais – dos sentidos expressos nessas acepções. A metodologia adotada segue os preceitos da Teoria Sentido-Texto e, através dela, foi possível modelizar as relações lexicais do verbo. Como resultado dessa modelização, constatou-se que muitos dos sentidos que tomar veicula são de fato polissêmicos, mas há sentidos que são homônimos. Sugeriu-se, então, duas possibilidades para o registro lexicográfico de tomar: uma “sugestão polissêmica”, em que se propõe a reorganização das acepções do verbo a partir da proximidade ou do distanciamento de sentidos; e uma “sugestão homonímica”, segundo a qual o verbo tomar deve ter mais de uma entrada lexical na nomenclatura do dicionário, priorizando uma entrada para as acepções que apresentam proximidade de sentidos e outras entradas para registrar os sentidos que não apresentam vinculação entre si.

Palavras-chave: lexicografia; Teoria Sentido-Texto; polissemia; verbos polissêmicos; verbo *tomar*.

A NATUREZA DE MOVIMENTOS - MENE EM ORAÇÕES RELATIVAS DO CINYANJA

Mário Biriarte

Resumo: O artigo enquadra-se no âmbito de um estudo em curso sobre a Sintaxe das Orações Relativas em Cinyanja (N31a), segundo a classificação de GUTHRIE (1967), e foi desenvolvido com o objetivo de escrever os movimentos sintáticos nas orações dessa língua. A pesquisa assenta nos pressupostos teóricos da teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky; 1981, e em obras posteriores: Chomsky, 1986a, 1986b), incorporando os postulados do Programa Minimalista (Chomsky, 1995; Boeckx, 2006). Assumiu-se o modelo de núcleo externo (Chomsky, 1977) para a derivação das orações relativas em Cinyanja. As análises basearam-se em três hipóteses que têm sido propostas para as línguas Bantu seguindo esse modelo, nomeadamente: a hipótese de análise MR SV/ MR V; a hipótese de análise MR VS e a hipótese de análise S MR V. A descrição dos movimentos sintáticos nesta língua permitiu propor que: (i) as orações relativas segmentais sejam analisadas como estruturas MR SV, uma estrutura em que o movimento do verbo de I para C é bloqueado e o marcador relativo *-mene* é movido da sua posição de base para Spec-CP; (ii) há um complementador relativo *-(o)* ou uma categoria vazia em C motivada por movimentos pós-sintáticos; (iii) as orações relativas formadas através da estratégia suprasegmental (tom alto), sejam analisadas como estruturas MR VS. Nestas estruturas, nas orações relativas de objeto sem o sujeito realizado na estrutura, Spec-IP é um *pro*, enquanto nas orações em que o sujeito estiver foneticamente realizado, esta posição é ocupada por um NP.

Palavras-chave: Cinyanja; movimentos sintáticos; relativização.

A PALATALIZAÇÃO DO /s/ EM CODA E O ESTATUTO DO /ʃ/ EM ONSETS COMPLEXOS E A NASALIZAÇÃO ENGATILHADA POR CODA E ONSET NO GUINEENSE MODERNO

Natali da Anunciação Santos

O presente trabalho tem como objetivo a análise e descrição de dois fenômenos fonológicos do guineense, língua crioula falada na Guiné Bissau: palatalização do /s/ em coda e o estatuto do /ʃ/ em onsets complexos, e nasalização engatilhada por coda e onset. O processo de palatalização caracteriza-se pela mudança do ponto de articulação consonantal em direção a região palatal. O segundo processo, a nasalização vocálica caracteriza-se pela assimilação do traço [nasal] por vogais engatilhado pela consoante nasal tautossilábica ou heterossilábica. Para coleta de dados, foi realizado entrevistas com 5 informantes, todos estudantes guineenses da UNILAB - BA. Com relação ao procedimento metodológico, foram selecionados 50 itens lexicais retirados de um dicionário do guineense (SCANTAMBURLO, 2002), posteriormente, inseridos em frases de uso real e coletado através da gravação dos dados. Para contexto de análise das palavras, foram considerados: a qualidade vocálica, posição silábica e acento lexical. Ademais, para análise dos itens lexicais, foi realizado uma investigação oitiva, juntamente com a análise acústica por meio do *software praat* (BOERSMA & WEENICK, 2020). Além disso, os resultados estão baseados em descrições prévias sobre os processos e autores que já apresentaram uma descrição do guineense, como Costa (2014). Partindo, nesse sentido, para comparações entre os resultados e a pesquisa da autora. Após a análise, os resultados indicam que com relação ao primeiro fenômeno fonológico, a posição de coda medial e final, atestamos a presença do /s/ e /ʃ/. Distintamente da coda, em onset complexo, não houve produção do /s/, revelando que, possivelmente, a fricativa [ʃ] seja a única licenciada para essa posição silábica. O segundo processo, a nasalização, atestamos o processo opcional de nasalização tautossilábica. Contudo, a nasalização heterossilábica, não houve ocorrência da vogal que antecede as consoantes [m, n], no entanto, há possibilidade da nasalização vocálica quando seguido da consoante nasal palatal [ɲ].

Palavras-chave: processo fonológico; palatalização; nasalização vocálica.

CARACTERIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS COM BASE NA PONTUAÇÃO

Sabrina Ferreira Neves
Fernando Moreno da Silva

Uma das maiores dificuldades no uso da língua é a aplicação dos sinais de pontuação. As gramáticas listam os seguintes sinais: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, aspas, parênteses, colchete, travessão e barra. Todos os sinais são usados? Quais os mais frequentes? O uso desses sinais varia conforme o gênero textual? Partindo dessas questões, a pesquisa objetiva analisar o uso da pontuação nos textos e caracterizar os gêneros textuais com base na aplicação desses sinais. Para isso, foram tomados três gêneros textuais para estudo: dez redações de vestibular, dez notícias de jornal e dez contos/crônicas, com cerca de uma página, composto de 300 a 500 palavras. Em seguida, para um melhor entendimento, foram criadas tabelas quantitativas, expondo as quantidades de pontuação presentes nos textos, as diversificações das pontuações e a quantidade de parágrafos e períodos presentes, com isso fizemos três tabelas, com autoria própria. Foram usados dois critérios para análise: (i) quantidade e diversidade de sinais em cada texto; (ii) quantidade e extensão de períodos e parágrafos em cada texto. A análise demonstrou uma nítida diferença entre escrita corrente (redação e notícia) e escrita literária (conto/crônica). Pretende, ao final desse levantamento, contribuir para uma melhor compreensão do uso da pontuação.

Palavras-chave: pontuação; gênero textual; notícia; redação; conto.

SOBRE $w\epsilon$ NA LÍNGUA $f\grave{n}$ DO BENIN (ÁFRICA): UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO

Sylvain Anagonou
Albano Dalla Pria

Esta apresentação é o fruto da nossa pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL) em, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sustentamo-nos no arcabouço teórico da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antoine Culioli (2018, 1999a, 1999b, 1990) e seus seguidores. Nosso principal objetivo é o estudo do $w\epsilon$, uma unidade linguística da língua $f\grave{n}$ do continuum $g\grave{b}\grave{e}$ do Benin/África, como marcador de operações enunciativas. Essas operações são arranjos que permitem apreender a atividade da linguagem em uma determinada língua. Para tanto, partimos da hipótese de que $w\epsilon$ é um marcador de (re)identificação contextual ou situacional, por assim dizer, um marcador de flechagem no processo de construção de um enunciado. Nosso *corpus* é constituído de três ocorrências de $w\epsilon$ extraídas do site da aquisição da cultura $f\grave{n}$ (<https://beninfongbe.com>). Nossa metodologia de análise é baseada na atividade de paráfrase e da glosa (FRANCKELL, 2004). Os resultados nos explicitam que $w\epsilon$ é um localizador e um marcador de descontinuidade. $W\epsilon$ arremessa uma dada unidade linguística tanto em contexto de esquerda quanto de direita. Ele é marca de uma operação de localização que, ao menos nas traduções para o português, se configura de modos diferentes.

Palavras-chave: $W\epsilon$; marcador; operações enunciativas; localizador; descontinuidade.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 | ESTUDOS EM SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

ATLAS LINGUÍSTICO DA ROTA DOS TROPEIROS: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM O TRABALHO DE CAMPO

Amanda Chofard

Resumo: O Atlas Linguístico da Rota dos Tropeiros se insere no campo dos estudos geolinguísticos e busca levantar o panorama geossociolinguístico do trajeto percorrido pelas tropas no percurso entre Cruz Alta (RS) e Sorocaba (SP), tendo em vista a possível influência do Tropeirismo na composição dos falares da Região Sul. Assim, este trabalho pretende compartilhar a metodologia delineada para a elaboração do Atlas, que se ampara no tripé básico (CARDOSO, 2010) necessário para a pesquisa de campo em Geolinguística. Neste caso compreendendo uma rede de pontos com 12 localidades de investigação; um perfil de informante estratificado em sexo (masculino e feminino), faixa etária (faixa I de 18 a 30 anos e faixa II de 50 a 65 anos), área habitacional (rural e urbano) e escolaridade (rurais com, no mínimo, Ensino Fundamental I completo e, no máximo, o Ensino Médio incompleto; urbanos com, no mínimo, Ensino Médio incompleto e, no máximo, graduação); e questionários fonético-fonológico, semântico-lexical e morfossintático, além de temas para discurso semidirigido. Ademais, objetiva-se compartilhar as primeiras experiências com o trabalho de campo, evidenciando a importância do caráter etnográfico na pesquisa, bem como o conhecimento da realidade para além do dado linguístico. Por fim, já é possível mencionar que a ida a campo e a realidade encontrada têm exigido adequações na metodologia idealizada em gabinete e proporcionado grande crescimento pessoal e acadêmico.

Palavras-chave: Atlas Linguístico da Rota dos Tropeiros; metodologia; trabalho de campo; Geolinguística.

O INFLUXO DO CASTELHANO NA “FALA”, UMA LÍNGUA GALEGO-PORTUGUESA NA ESPANHA

Ana Alicia Manso Flores

No Val de Xálima, Xalma ou do Ellas conserva-se uma língua conhecida como Fala, valego ou xalimego. Este entorno do noroeste estremenho espanhol, fronteira ao mesmo tempo com Portugal e Salamanca, está composto por três cidades Valverde del Fresno, Eljas e San Martín de Trevejo, onde a dita língua ao adotar umas características particulares, recebe os nomes de “valverdeiru”, “lagarteiru” e “mañegu”, respectivamente. A sua estrutura linguística permite incluir à Fala no *abstand* galego-português, porém, o contato com outras línguas e dialetos (leonês, falas do norte estremenho espanhol, português baixo-beirão e alto-alentejano, e castelhano) explicam o restante dos seus rasgos. As últimas pesquisas sociolinguísticas realizadas mostram que mais do 90% da população segue usando esta língua na vida cotidiana, no entanto, por não ser oficial está sofrendo um processo paulatino de castelhanização. No presente trabalho vamos expor um panorama sociolinguístico da Fala. Para atingir esse objetivo, primeiro, apresentaram-se os resultados de alguns inquéritos sobre usos e atitudes feita a estudantes de ensino médio; seguidamente, veremos como a introdução de castelhanismos afeta a esta faixa etária; por fim, serão tratadas possibilidades de planificação linguística. Com este panorama se poderá observar como, apesar de o número de falantes ser alto, a penetração da língua teto está apagando o léxico e outros usos autóctones, motivo pelo que as iniciativas de planificação se estão mostrando úteis e urgentes.

Palavras-chave: fala; Galego-Português; variação linguística; Política Linguística.

ANÁLISE DOS VERBOS IRREGULARES *PERDER* E *VALER*, NA 1ª PESSOA DO SINGULAR, DO PRESENTE DO INDICATIVO E DO SUBJUNTIVO, SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA, NA ESCRITA DOS MORADORES DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE COARI (AMAZONAS)

Ana Miles de S. Belém

Esta pesquisa é um estudo variacionista de cunho morfológico. Tem como objetivos: analisar os verbos irregulares *perder* e *valer*, na 1ª pessoa do singular, do presente do indicativo e do subjuntivo, sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, na escrita dos moradores da zona urbana do município de Coari (Amazonas); conhecer as possíveis variantes que compõem a P1IdPr e P1SbPr dos verbos irregulares *perder* e *valer*; descrever quais os grupos de fatores extralinguísticos que influenciam o uso de uma ou outra variante dos fenômenos em análise; discutir se a variação no uso dos verbos irregulares *perder* e *valer* na P1IdPr e P1SbPr constitui uma variável estável ou se está em processo de mudança por meio da observação do tempo aparente (idade). São hipóteses: i) há as variantes dos verbos *perder* e *valer* na P1IdPr e P1SbPr, respectivamente: *perco* (padrão) x *perdo* (não-padrão), *perca* (padrão) x *perda* (não-padrão) e; *valho* (padrão) x *valo* (não-padrão), *valha* (padrão) x *vala* (não-padrão); ii) as variáveis independentes extralinguísticas, como: *faixa etária*, *sexo* e *escolaridade* estão influenciando o uso das “variantes não-padrão *perdo* e *perda*; *valo* e *vala*”; iii) a variante não-padrão dos verbos esteja constituindo uma variação em processo de mudança por meio da observação do tempo aparente (idade); iv) as mulheres lideram a mudança linguística, ou, as mulheres se apresentam mais conservadoras quanto ao uso das formas *perder* e *valer* na P1IdPr e P1SbPr, respectivamente. São o aporte teórico: Mollica (2010), Labov (2008 [1972]), WLH (2006 [1968]), Naro (2008) e outros. A análise estatística foi realizada através do programa Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE E SMITH, 2005). As hipóteses foram comprovadas parcialmente e, de forma geral, os resultados apontam para o uso condicionante dos fatores extralinguísticos entre as formas variantes consideradas ‘padrão’ e ‘não-padrão’.

Palavras-chave: Sociolinguística; variação morfológica; verbos *perder* e *valer*.

AS FORMAS DE TRATAMENTO NOS DISCURSOS FEMININOS DO TEATRO BREVE DE CERVANTES

Camila Rodrigues Albuquerque

As formas de tratamento de segunda pessoa singular se destacam como uma temática de particular interesse para a sociolinguística histórica, uma vez que este fenômeno está atrelado a questões pragmáticas e sociais. Reconhecendo a importância de estudos linguísticos referentes ao Século de Ouro espanhol, um período marcante nas inovações no paradigma de tratamento, este estudo busca analisar o uso das formas de tratamento de segunda pessoa singular, pronominais e nominais, manifestas também pela morfologia verbal, nas interações femininas de entremeses de Miguel de Cervantes. Para tal feito, o objeto de estudo proposto é analisado à luz das dimensões de poder e solidariedade (BROWN; GILMAN, 2003 [1960]), de estudos sobre as formas de tratamento no Século de Ouro espanhol (BIDERMAN, 1972-1973; MEDINA MORALES, 2002; KING, 2010a, 2010b; PEDROVIEJO ESTERUELAS, 2012), de investigações sobre o gênero literário entremés (ASENSIO, 1971; KING, 2011) e sobre a estilística de Cervantes (LAPESA, 1981), dos postulados da sociolinguística histórica (CONDE SILVESTRE, 2007), bem como de estudos feministas cervantinos (OLIVIERI, 2017; PARK, 1999), e sobre a mulher no Século de Ouro Espanhol (GONZÁLEZ, 1995; SÁNCHEZ LLAMA, 1993). A pesquisa empreendida nos permitiu concluir que i) o modelo binário proposto por Brown e Gilman (2003 [1960]) não é suficiente para explicar a complexidade do sistema das formas de tratamento do Século de Ouro, provavelmente em função do sistema tripartido vigente na Espanha do século XVII; ii) a forma *vuestra merced* funciona na semântica do poder, o *tú* como um trato da solidariedade (ou da semântica do poder descendente) e o *vos* como forma intermediária no contínuo entre a maior e menor distância; e iii) o fator sexo parece interferir mais diretamente em situações nas quais predomina a familiaridade, como nas relações amorosas e de amizade, enquanto outros fatores parecem ter maior influência na dimensão do poder.

Palavras-chave: formas de tratamento; século de ouro; mulheres cervantinas; entremeses cervantinos; Miguel de Cervantes.

PLURILINGUISTO E CONTATO LINGUÍSTICO E SEU PAPEL NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, A EXEMPLO DA INFLUÊNCIA DA PERÍFRASE ESTAR + GERÚNDIO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NO HUNSRÜCKISCH

Claudia Fernanda Pavan

Nesta comunicação, apresento alguns resultados iniciais da possível influência da perífrase formada por estar + gerúndio, do português brasileiro, sobre o Hunsrückisch, através da replicação sintática das funções dessa perífrase nas perífrases formadas com o verbo tun e com a construção am + Infinitiv no Hunsrückisch. Busco, com isso, legitimar a hipótese de que a realização do aspecto progressivo no Hunsrückisch falado atualmente no Brasil é mais frequente quando comparada àquela da região de origem à época da emigração no século XIX, em função do contato linguístico com o português local. Pode-se supor que o contato linguístico e o plurilinguismo tornem o falante consciente de outras possibilidades de perspectivação de uma situação – como aquelas características das perífrases gerundivas do português –, levando-o a fazer uso dessa característica sintática também no Hunsrückisch. Para verificar essa hipótese, baseio-me nos pressupostos da dialetologia pluridimensional e relacional e na interface entre sincronia e diacronia através da análise do uso atual das perífrases formadas com o verbo tun e com a construção am + Infinitiv no Hunsrückisch feito pelos falantes dessa variedade dialetal da língua alemã e da análise de cartas pessoais escritas por imigrantes alemães e seus descendentes nos séculos XIX e XX.

Palavras-chave: plurilinguismo; contato linguístico; replicação sintática; Hunrückisch.

RECONSTRUINDO A SÓCIO-HISTÓRIA DE UM CAMPO SEMÂNTICO- LEXICAL TABUÍSTICO: NAS TRILHAS DAS RELAÇÕES EXTRAONJUGAIS EM PORTUGAL E NO BRASIL

Daniel Abud Marques Robbin

Esta proposta de comunicação está baseada em trabalho final desenvolvido para a disciplina de Linguística Histórica no PPGL/UFSC, durante o semestre de 2021.1. Neste trabalho, propomos revisitar o passado histórico da língua portuguesa de forma panorâmica, especificamente no que se refere ao campo semântico-lexical das relações extraconjugais e/ou extraoficiais. Dessa forma, foram analisadas a frequência de uso e as acepções para as designações *amigo(a)*, *amigado(a)*, *mancebo(a)*, *amancebado(a)*, *amásio(a)*, *amasiado(a)* e *concupino(a)*, buscando relacionar a cristalização dessas unidades lexicais que designam relações extraconjugais na história da língua portuguesa, a partir das periodização da língua portuguesa proposta por Lindley Cintra (*apud* GALVES, 2012). Como objetivo geral, o trabalho pretendeu reconstruir a história do campo semântico-lexical das relações extraconjugais e/ou extraoficiais em Portugal e no Brasil, entre os séculos XIII e XX. Os resultados preliminares apontam a prevalência da variante *amigo(a)* no imaginário do português medieval. Todavia, no português médio a variante se mostra ausente dos autos criminais, indício de seu provável caráter menos pejorativo que das demais variantes. Aparentemente, *amigo* e *mancebo* são variantes em competição no português antigo, mas diferente de *amigo(a)*, o campo lexical da *mancebia* aparece nos dados de todas as fases do português (antigo, médio, clássico e moderno), bem como no PB, sob a forma participial *amancebado(a)*. O campo lexical do *concupinato* parece surgir na língua portuguesa a partir do século XVI, já durante o assim chamado português clássico. Analisando-se autos criminais do período, *mancebia* parece predominar no PE, enquanto *concupinato* predomina nos autos paranaenses do século XVIII consultados, o que pode ser indício de uma variação entre as normas regionais da língua portuguesa. Um estudo mais aprofundado poderá dar conta de, para além da reconstrução da história desse campo semântico-lexical, estabelecer as diferenças entre a sua cristalização nas normas do PE e do PB.

Palavras-chave: Linguística Histórica; mudança léxico-semântica; relações extraconjugais; periodização.

PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO PIAUÍ (ALIPI): REATIVAÇÃO DA PROPOSTA E ALGUNS FENÔMENOS TRANSCRITOS DE UM INQUÉRITO EXPERIMENTAL DO MUNICÍPIO DE PICOS

Edmilson José de Sá

O Atlas Linguístico do Piauí – ALIPI foi projetado inicialmente em 2006 pelos professores Maria do Socorro Silva de Aragão, Luís Egito de Souza, Alcioneida de Menezes e Ribamar Carneiro, mas por questões de logística, a proposta de cartografia de fenômenos fonéticos, léxicos e morfossintáticos foi declinada. Na ocasião, planejava-se inquirir um grupo de pessoas naturais de doze municípios com perfil etário de 18 a 30 anos e de 45 a 60 anos. Contudo, em 2019, a ideia de proporcionar um conhecimento maior da língua portuguesa falada no Brasil em face do falar piauiense fez que o projeto ALIPI fosse retomado. Coordenado pelo professor Juscelino Nascimento (UFPI) e supervisionado pelos professores Edmilson José de Sá (CESA/UPE) e Selmo Figueiredo (USP/CUNI), o projeto prevê a inserção de mais três pontos de inquérito e a distribuição de informantes com perfil orientado pela metodologia do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB) (CARDOSO et al., 2014), estudos sobre o Piauí desenvolvidos por Nunes (2003) e Adrião Neto (2004) e início de inquéritos previsto para 2022. Antes, porém, foi realizado um inquérito-teste no município de Picos com uma mulher da segunda faixa etária (entre 50 e 65 anos), que respondeu as questões dos Questionários Fonético-Fonológico e Semântico-Lexical, o que oferece uma ideia, ainda que aproximativa, dos fenômenos recorrentes no falar piauiense. A transcrição do inquérito permitiu detectar traços fonéticos como a *palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/*, o *abaixamento da vogal média anterior* e o *alteamento da vogal média anterior*. Do ponto de vista lexical, exemplificam-se a variante *peteca* para denominar bola de gude e *jacá* para denominar o objeto de levar farinha no lombo do cavalo.

Palavras-chave: Atlas Linguístico; Piauí; variação fonético-lexical; picos.

CIRCULAÇÃO DE SABERES: MAPEAMENTO DE EXTENSÕES ACADÊMICAS PARA PROMOÇÃO DAS LÍNGUAS E CULTURAS GUARANI

Gabriel Eduardo Gonçalves
Vítor Jochims Schneider

Tendo por base as literaturas de pensamento decolonial das políticas linguísticas, este estudo, em andamento, possui o objetivo de analisar como ações acadêmicas extensionistas e descentralizadas têm contribuído para a promoção de línguas e culturas guarani nas universidades brasileiras. Inicialmente, é válido destacar que o *corpus* analítico é composto por cursos de extensão com temática de línguas e/ou culturas guarani, já ofertados ou que possuem as ações em andamento. As promoções acadêmicas extensionistas que estão sendo analisadas são desenvolvidas pelas seguintes universidades brasileiras: UFRGS, UFSM, UNIFESP, UFU, UFBA e UFF. Sob este prisma, o estudo tem por objetivo compreender em que medida tais ações contribuem para a possibilidade de uma política de diversidade linguística e epistemológica que envolva as comunidades guarani nas universidades brasileiras. A partir disso, espera-se que tais ações acadêmicas possam contribuir positiva e efetivamente para o fortalecimento dos vínculos entre as comunidades acadêmica e guarani, além de um enfoque no fomento identitário de alunos e professores indígenas dentro das universidades. Portanto, esta produção científica tem por intuito ampliar os debates acerca das línguas e culturas guarani nas universidades brasileiras, de maneira a remanejar essa abordagem para os centros de discussões e, colaborar, paulatinamente, aos grupos de estudos da área.

Palavras-chave: Guarani; Políticas Linguísticas; interculturalidade.

UM ESTUDO DAS VARIANTES DO *CANHOTO* NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Greise Schmitz de Bitencourt
Felício Wessling Margotti

A pesquisa teve o objetivo explorar as variantes de *canhoto* nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, numa perspectiva teórico-metodológica adotada pelos critérios da Dialetoлогия Pluridimensional (THUN, 1998). Trata-se de um estudo sobre a fala de 94 nortistas e 320 nordestinos, totalizando 414 informantes em 102 localidades, de ambos os sexos, de duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) e de ensino fundamental. Pelo que se pode observar neste estudo a partir dos dados do Projeto ALiB, com relação à questão 110 do QSL [Como se chama]... *a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão?* ressalta-se que a forma lexical *canhoto-(a)* é a mais produtiva no corpus, revelando certa homogeneidade dos falares nortistas e nordestinos. Esses dados foram cadastrados, quantificados e cartografados no *Software* para Geração e Visualização de Cartas linguísticas (ROMANO.; SEABRA.; OLIVEIRA, 2014). O estudo possibilitou conhecer com mais detalhes a fala dos informantes das duas regiões, no nível lexical, bem como, colaborar para o desenvolvimento do Projeto Atlas Linguísticos do Brasil - ALiB e conhecimento de especificidades do Português Brasileiro.

Palavras-chave: canhoto; variação lexical; Geolinguística; Atlas Linguístico do Brasil.

VARIANTES LEXICAIS DE *LOMBO* NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL - ALiB

Karoline Espíndola

O presente trabalho apresenta e analisa as respostas à pergunta 75 - *lombo*, no campo semântico *Fauna*, do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), cujo *corpus* é constituído por 1100 entrevistas realizadas nas cinco regiões do país: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O suporte teórico-metodológico da pesquisa ancora-se na Geolinguística Pluridimensional (THUN, 1996), que considera diversas dimensões. No caso do ALiB, foram controladas as dimensões diatópica (localidades), diassexual (homens e mulheres) e diageracional (idade) e a diastrática (nível de escolaridade). Em todos os pontos ou localidades, os falantes foram estratificados em duas faixas etárias (faixa etária I: 18 a 30 anos) e (faixa etária II: 50 a 65), de ambos os sexos e com ensino fundamental. Nas capitais, no entanto, também foram incluídos falantes de nível superior. O principal objetivo dessa pesquisa - que não inclui os falantes de nível superior das capitais - é descrever as diferenças lexicais encontradas no Brasil e, assim, contribuir com os estudos já existentes na área. Os dados são apresentados por meio de tabelas, gráficos e cartas linguísticas elaborados a partir do software SGVClín (ROMANO, SEABRA, OLIVEIRA 2014). Alguns questionamentos foram feitos durante esse estudo, a saber: (i) É possível identificar variedades dialetais no Brasil levando em conta a distribuição das variantes lexicais?; (ii) As variáveis idade e sexo influenciam nas escolhas lexicais dos falantes?; e (iii) É possível determinar sinonímias, perífrases nominais, analogias e neologismos quando comparados os dados encontrados com os vocábulos já dicionarizados? Como resultado, pode-se observar o predomínio das variantes *lombo*, *costas* e *espinhaço* como respostas à pergunta 75 do QSL em todas as regiões do país.

Palavras-chave: ALiB; variação lexical; *lombo*.

PRECONCEITO, CONFLITO E VIOLÊNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE LÉSBICAS E DE GAYS

Ana Beatriz Oliveira Ribeiro

Ancorada interdisciplinarmente à Sociolinguística e à Pragmática, esta proposta de comunicação tem o intuito de compartilhar e de debater alguns relatos de experiência de um grupo de mulheres autodeclaradas lésbicas e de homens autodeclarados gays sobre três temáticas importantes e entrelaçadas: vivências de preconceito, conflito e violência. Nesse sentido, o objetivo central é o de investigar os possíveis relatos de experiência sobre preconceito, conflito e violência de um grupo de lésbicas e de gays e discutir de que forma essas experiências podem impactar a vida dessas pessoas. Alguns conceitos teóricos acionados referem-se à: *narrativas* (CLANDININ; CONNELLY, 2011; SAHAGOFF, 2015), *ideologias linguísticas* (BLOMMAERT, 2014; KROSKRITY 2016), *comunidade(s) de prática(s)* (ECKERT, 2006). Os relatos de experiência advêm de um *corpus* composto por quatro entrevistas feitas com duas duplas de mulheres lésbicas e com duas duplas de homens gays, totalizando oito pessoas entrevistadas. A análise depreendida é de base investigativa, interpretativa/qualitativa e é norteada a partir de duas perguntas: **1) Já sofreste (ou presenciaste) algum tipo de preconceito por ser homossexual? Podes descrever?**; e **2) Em que medida a constante leva de notícias envolvendo a homofobia te causa impacto negativo, a ponto de alterar a tua rotina de vida?**. As análises preliminares das entrevistas já sugerem que: (i) os sujeitos de pesquisa relatam, em sua grande maioria, já terem sofrido ou presenciado algum tipo de preconceito; (ii) as notícias envolvendo casos de homofobia impactam, de fato, negativamente, a vida desses sujeitos; e (iii) principalmente após a eleição do atual presidente Jair Bolsonaro, os sujeitos de pesquisa têm sentido grande medo de se exporem e, com isso, de correrem o risco de sofrerem os mais diversos tipos de preconceito(s).

Palavras-chave: relatos de experiência; grupo de lésbicas e de gays; preconceito, conflito e violência; Sociolinguística; Pragmática.

A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NA REGRA DE CONCORDÂNCIA VERBAL: MOTIVAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA PERSONA

Juliete Bastos Macêdo
Raquel Meister ko Freitag

Neste artigo, pretendemos, por meio de pesquisa em entrevistas sociolinguísticas privadas e entrevistas em espaços públicos no You Tube, comparar dados da taxa de frequência de ausência e presença da concordância verbal na fala de residentes da comunidade afro-brasileira Mussuca, no município de Laranjeiras-SE. Indagamos se a comunidade monitora sua fala em adequação a aplicabilidade da regra, buscando verificar se existe um efeito de dimensão estilística nos resultados referentes às falas privadas e públicas. Partimos do pressuposto de que o uso variável da concordância verbal no português brasileiro está caminhando para a normatização da regra (ARAÚJO, 2014), de modo que os falantes tendem a monitorar sua fala em direção à variante de prestígio, visto ser a concordância verbal um fenômeno que fomenta a polarização sociolinguística na sociedade brasileira (LUCCHESI, 2015). Diante disso, apresentamos um estudo comparativo a partir da metodologia de análise de dados, comparando os resultados com o objetivo de produzir dados que subsidiem a discussão sobre o monitoramento da fala em espaços públicos, no que concerne a variabilidade da concordância verbal em uma comunidade quilombola. Desse modo, compreendemos que, por intermédio dos condicionadores sociais e estruturais da língua, a variabilidade da concordância verbal pode revelar indícios dos efeitos da dimensão estilística na comunidade analisada, cuja sócio-história é marcada por sucessivos contatos linguísticos entre a língua portuguesa e diversas línguas africanas. Esta pesquisa justifica-se porque o estudo linguístico sistemático nas comunidades quilombolas pode representar uma importante contribuição para o conhecimento da cultura das minorias de origem africana no Brasil.

Palavras-chaves: concordância verbal; Português Brasileiro; variação estilística.

A PRODUTIVIDADE DA PERÍFRASE COM *IR* + INFINITIVO PARA DECODIFICAR O DOMÍNIO FUNCIONAL DE FUTURO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LÍNGUA ESCRITA MONITORADA

Kerolyn Sarate

O domínio funcional do futuro evoca noções que envolvem o tempo, o aspecto e a modalidade (TAM). É diante desse domínio funcional que, basicamente, a perífrase com *ir* + infinitivo (*vou comer/irei comer*) é acionada com regularidade no Português Brasileiro (PB) (GIBBON, 2000; GIBBON; 2014; BRAGANÇA, 2017). No que diz respeito à língua falada, a mudança linguística de futuro simples (*comerei*) para futuro perifrástico com *ir* + infinitivo está, praticamente, concluída (OLIVEIRA, 2006). No entanto, a língua escrita apresenta preferência pelo futuro simples (OLIVEIRA, 2006; 2011; OLIVEIRA, OLINDA, 2008; FIGUEIREDO, OLIVEIRA, 2013; GIBBON, 2014; SIMIONI, GOMIDE, SARATE; 2020), forma que ainda é considerada por muitas gramáticas, embora a perífrase com *ir* + infinitivo não possua estigma social (TESCH; YACOVENCO; SCHERRE, 2014). Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é verificar quantitativamente a produtividade da perífrase com *ir* + infinitivo no domínio funcional de futuro diante da língua escrita mais monitorada. Dessa forma, foram observadas 3 dissertações: 1 da área da linguística, 1 da área da matemática e 1 da área do direito. Essa pesquisa inscreve-se na linha teórica do sociofuncionalismo que propõe, justamente, um diálogo entre a sociolinguística laboviana e o funcionalismo linguístico norte-americano (GORSKI; TAVARES, 2017). Portanto, partiu-se da forma (perífrase com *ir* + infinitivo) para a função (expressão do futuro do presente), observando quais microdomínios (tempo, aspecto e modalidade) foram cobertos com maior regularidade pela perífrase. Os dados coletados estão disponíveis no site de teses e dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e correspondem aos anos 2000. Os resultados parciais apontam que a perífrase tende a recobrir o macrodomínio de tempo futuro, no entanto, alguns dados apresentam o microdomínio de modalidade como sendo um ponto relevante.

Palavras-chave: sociofuncionalismo; expressão do futuro do presente; perífrase com *ir* + infinitivo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE POLÍTICA LINGUÍSTICA EM UM CENÁRIO DE ANTIGA ZONA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ DE SANTA CATARINA

Luana Ewald

Em Pomerode, cidade interiorana de Santa Catarina, políticas linguísticas têm sido implementadas nas últimas décadas com o intuito de reverter a acelerada perda linguística causada por repressões aos falantes do alemão como língua brasileira de imigração, especialmente a partir do Estado Novo. Dentre as políticas mais recentes, é possível citar a cooficialização municipal das línguas alemã e pomerana e a oferta de educação bilíngue (português/alemão) na rede pública municipal. Este trabalho, recorte de uma pesquisa de natureza etnográfica em desenvolvimento, tem o objetivo de socializar o percurso de políticas linguísticas oficiais implementadas na cidade de Pomerode, SC, relacionadas à comunidade teuto-brasileira. A investigação está ancorada nos pressupostos metodológicos de um estudo qualitativo-interpretativista e, para esta socialização, retoma documentos educacionais da Secretaria de Educação e Formação Empreendedora do município, além de revisão da literatura acerca das políticas linguísticas de Pomerode. As considerações teóricas propostas, neste estudo, estão amparadas, principalmente, (I) no campo de estudos da política linguística para a discussão sobre questões que envolvem o multilinguismo brasileiro e a legitimidade de línguas em situação minoritária e, portanto, que envolvem também as reflexões sobre o estatuto de língua no meio social; (II) e no campo dos estudos em linguística aplicada, ao se tratar do contexto sociolinguístico em debate atrelado a políticas de pluriletramentos, constituídas em meio a diferentes práticas e valores culturais. Os registros de pesquisa sinalizam para sete políticas voltadas à inclusão da língua alemã no currículo escolar, desde 1987 a 2017, além dos decretos de cooficialização e políticas linguísticas implícitas nas práticas de linguagem da comunidade. Tais políticas parecem refletir, especialmente, duas orientações sobre a língua: língua como direito e língua como recurso.

Palavras-chave: multi/plurilinguismo; Alemão como língua brasileira de imigração; Política Linguística.

EL QUE TIENE TIENDA, QUE LA ATIENDA Y SI NO QUE LA VENDA: LÍNGUA E CULTURA NAS AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS

Lucas Matheus da Silva de Carvalho
Gabriel Amancio de Oliveira

Ao trabalhar com língua apresenta-se o desafio de levar aspectos culturais e suas particularidades para a sala de aula, isso viabiliza uma maior compreensão do aluno e evita possíveis preconceitos linguísticos quando em contato com a língua meta. Nesse sentido, esta proposta de comunicação tem por objetivo refletir sobre o uso de provérbios, em aulas de línguas estrangeiras/adicionais e promover uma conscientização cultural da possibilidade de contraste dos provérbios presentes em diferentes línguas. Para tal, utilizaremos como base teórica, os escritos de Falcetta et. al. (2000); Ferreira (2019; 2020; 2021); Santos et. al. (2021), dentre outros. Apresentaremos também, uma proposta pedagógica em que se promova a cultura latino-americana por meio dos provérbios, e se possibilite o enriquecimento do trabalho docente, dando-lhes subsídios no que se refere ao trabalho com a oralidade no ensino de línguas. Assim como as línguas são tidas como algo vivo e em constante mudança, vemos como é pertinente aproximar os alunos da realidade e resgatar formas de comunicação que contribuem para o desenvolvimento. Com isso, espera-se que ao expor os alunos a outras visões de mundo e ao adotar metodologias de ensino onde eles possam trazer aspectos comunicativos de suas realidades, possamos colaborar para um aprendizado plural de modo a desenvolver saberes de forma crítica e reflexiva, tornando o ensino e a aprendizagem mais significativos.

Palavras-chave: cultura e ensino; língua estrangeira/adicionais; proposta pedagógica; provérbios.

A ORDENAÇÃO DOS CLÍTICOS PRONOMINAIS NA VARIEDADE ANGOLANA DO PORTUGUÊS: SEMELHANÇA OU DIFERENÇA COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO?

Manoel Crispiniano Alves da Silva
Silvana Silva de Farias Araújo

Essa pesquisa, desenvolvida com base nos pressupostos teóricos-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, busca socializar resultados parciais de uma dissertação de mestrado em andamento sobre a colocação dos pronomes clíticos em lexias verbais simples, com o verbo na forma finita e infinita, obtidos por meio de uma amostra de fala do português urbano falado em Luanda, capital de Angola. Para a execução dessa investigação, foram utilizados dados orais coletados em entrevistas sociolinguísticas gravadas em Luanda, nos anos de 2008 e 2013, com angolanos que declararam ter o português como L1, pertencentes ao acervo linguístico do projeto de pesquisa “Em busca das raízes do português brasileiro - Fase III”, sediado no Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa da UEFS. A hipótese inicialmente aventada é de que seria encontrada, na posição dos clíticos pronominais, uma certa instabilidade na variedade angolana, característica de uma variedade ainda em formação, havendo padrões que se aproximariam, em termos qualitativos e quantitativos, do português brasileiro (PB) e outros do português europeu (PE). Em síntese, observou-se que o português luandense, em alguns contextos, a exemplo de verbo em posição inicial absoluta (V1), qualitativamente, comporta-se como no português brasileiro e, em outros, como o efeito proclizador dos elementos que antecedem o vocábulo verbal, aproxima-se da norma europeia, confirmando, pois, a hipótese levantada. Portanto, ao estudar um fenômeno variável no português angolano, essa investigação dá uma significativa contribuição à agenda de pesquisa que estuda as variedades africanas do português.

Palavras-chave: colocação de clíticos; variedade Angola; Sociolinguística.

A VARIAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NA NORMA CULTA CARIOCA

Michelle Silva dos Santos

Com o aporte teórico da Sociolinguística Variacionista, esta análise, que se encontra em andamento, tem o objetivo de realizar um *estudo em tempo real de curta duração* das estratégias de relativização na chamada *norma urbana culta* da cidade do Rio de Janeiro. Para isso, são utilizadas amostras de fala (Diálogos entre Informante e Documentador) do Projeto *Norma Linguística Urbana Culta* (NURC - RJ), coletadas nas décadas de 70 e 90, cujos informantes estão distribuídos em três faixas etárias, pelos gêneros feminino e masculino, todos com nível superior completo. Para a realização desse estudo, foi feita, inicialmente, uma análise sincrônica a partir de amostras da década de 70 (Elocuções Formais e Diálogos entre Informante e Documentador), cujos objetivos eram: (i) observar se estava acontecendo, nessa variedade linguística do português brasileiro, uma mudança na estrutura das orações relativas, no sentido de uma generalização de um relativizador (*que*), sem propriedades pronominais; (ii) observar a frequência das orações relativas *resumptivas*, consideradas a construção socialmente mais marcada; (iii) verificar os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos na variação na forma das orações relativas; e (iv) quantificar as orações em função da posição de relativização, para testar a *Hipótese da Hierarquia da Acessibilidade* (HA) de Keenan e Comrie (1977). Quanto às hipóteses, esperava-se que (i) a estratégia com lacuna fosse predominante nos dados analisados, uma vez que as posições de sujeito e objeto direto seriam mais acessíveis, conforme postula a HA; (ii) a estratégia *resumptiva* apresentasse baixa frequência, principalmente nas Elocuções Formais, já que constituem um estilo de fala mais monitorado; (iii) o conectivo *que* tivesse prevalência em detrimento aos pronomes relativos propriamente ditos. Dentre os resultados obtidos, as hipóteses iniciais foram confirmadas, indicando que o emprego dos pronomes relativos propriamente ditos seria residual e fruto da escolarização, reforçada pela influência dos meios de comunicação de massa.

Palavras-chave: variação; estratégias de relativização; norma culta.

ATTITUDES LINGUÍSTICAS NO FALAR DE SULISTAS

Priscila Ferreira de Alécio

O presente trabalho tem o objetivo de expor um recorte de dados coletados, para a dissertação intitulada “Análise dos usos, percepções e atitudes de sulistas residentes no município de Cláudia: estudo da variação *tu* e *você*” realizado no município de Cláudia, localizado ao norte do estado de Mato Grosso. A pesquisa em questão realizou um levantamento das atitudes e percepções linguísticas frente a variação entre as formas “*tu*” e “*você*” em sulistas residentes, tanto migrantes quanto filhos de migrantes. Para este recorte foram considerados os dados dos migrantes sulistas explanaram as atitudes negativas que presenciaram em relação ao falar, principalmente, catarinense. Assim, apoia-se teoricamente nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e Dialetoлогия Perceptual. A pesquisa foi realizada com 24 participantes sendo 8 migrantes da zona urbana, 4 do sexo feminino e igual número para masculino, e 4 do meio rural, sendo 2 para cada sexo, que residem há pelo menos 15 anos no município. A faixa etária para esse grupo fica entre 40 e 60 anos de idade. Com relação aos filhos, houve a mesma distribuição de sujeitos com o critério de idade entre 18 e 40 anos. O questionário foi elaborado, baseado em Reis (2018) e Oushiro (2015) e propunha investigar atitudes e percepções linguísticas das formas de tratamento em segunda pessoa. No entanto, por intermédio das narrativas livres, com as perguntas dos questionários, alguns migrantes demonstraram que sofreram preconceito linguístico, quanto a forma de falar.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Dialetoлогия Perceptual; percepções e atitudes linguísticas.

A REALIZAÇÃO DO ACUSATIVO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA NA ESCRITA FORMAL E INFORMAL

Ronaldo Nogueira de Moraes

Desde pelo menos os trabalhos clássicos de Galves (1989), Duarte (1989), Farrel (1990) e Cyrino (1993), o fenômeno da retomada anafórica do objeto direto de terceira pessoa vem sendo observado e analisado. Duas estratégias mostram-se importantes e produtivas, bem como se apresentam como alternativas ao clítico de terceira pessoa, cada vez mais restrito à escrita formal: o pronome lexical e o objeto nulo. Ancorado no arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), o presente trabalho visa a observar a distribuição e a frequência das três estratégias de retomada anafórica do objeto direto de terceira pessoa em duas amostras de língua escrita caracteristicamente distintas: editorial de jornal e postagens do *Twitter*. Essas estratégias foram analisadas à luz de duas hipóteses que se tem na literatura linguística atualmente: a hipótese dos traços de animacidade e especificidade do antecedente e a hipótese do gênero semântico. Partiu-se do princípio de que o gênero mais formal da escrita (editorial) atuaria em favor dos clíticos de terceira pessoa, enquanto que no gênero mais informal (tuítes) haveria favorecimento significativo da anáfora zero e do pronome sujeito *ele*. Os resultados corroboraram esse princípio, demonstrando que os dados coletados em cada uma das amostras se comportaram de maneira diferente em razão da natureza e das características de cada gênero: o editorial priorizou o uso do pronome clítico e as postagens do *Twitter* priorizaram o uso do objeto nulo.

Palavras-chave: objeto direto; retomada anafórica; pronomes clíticos; pronome pleno; objeto nulo.

AIPIM E MANDIOCA BRAVA NA REGIÃO SUL DO BRASIL NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Sarah Lúgia de Andrade Albuquerque
Valter Pereira Romano

A pesquisa trata da variação lexical na Região Sul do Brasil em dados geolinguísticos para os designativos de duas questões do Questionário Semântico-Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, questão 50 ... *aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?* e 51 ... *uma raiz parecida com _____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?*, cujo caput refere-se, respectivamente, à *mandioca/aipim* e *mandioca brava*. A pesquisa compreendeu a rede de pontos do Projeto ALiB no que tange a 44 municípios (17 paranaenses, 10 catarinenses e 17 gaúchos), resumindo a fala de 176 informantes de no máximo ensino fundamental de escolaridade, distribuídos, equitativamente, entre os ambos os sexos e duas faixas etárias (Faixa I: 18 a 30 anos/ Faixa II: 50 a 65 anos). Os dados foram tratados quantitativa e qualitativamente por meio de gráficos, tabelas e cartas linguísticas, com o objetivo de discutir áreas lexicais na Região Sul do Brasil e contribuir com o estudo na rede de pontos do interior do Projeto ALiB. O estudo revelou que o designativo predominante para os referentes de ambas as questões na Região Sul é *mandioca*, mas que, em Santa Catarina, a variante *aipim* é predominante para a questão 50 e, no Paraná, a variante *mandioca brava* é a predominante para a questão 51.

Palavras-chave: variação lexical; Atlas Linguístico; região Sul do Brasil; Projeto ALiB.

UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO ITEM LEXICAL *MEDALHA* NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Wanderley Renan Carmo dos Santos

Os itens lexicais perpetuam as características particulares do imaginário de um povo. Eles podem oferecer pistas a respeito do seu imaginário e da dimensão sacra que a *palavra* assume em uma comunidade, motivada pelas religiões e crenças que permeiam um povo. Face ao exposto, esta comunicação apresenta os resultados da pesquisa realizada acerca da questão 153 do Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB, “a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 33). Os dados analisados referem-se às repostas coletadas pela equipe do Projeto ALiB na rede de pontos do Estado de Santa Catarina, que compreende 10 cidades, perfazendo a fala de 40 catarinenses de ensino fundamental de escolaridade. Esta pesquisa busca discutir as variantes para a questão em pauta do ponto de vista da Dialetologia Pluridimensional (THUN, 1998) por meio de cartas linguísticas elaboradas *ad hoc* para este estudo. O estudo se pauta nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia Pluridimensional (THUN 1998), especialmente nas contribuições de Brandão (1991), Ferreira e Cardoso (1994), Thun (1996), entre outros. As cartas foram produzidas por meio do *software* SGVCLin (ROMANO; SEABRA; OLIVEIRA, 2015). Como resultados foram documentadas 41 ocorrências distribuídas em 12 variantes - *medalha*, *medalhinha*, *pingente*, *santo*, *santa*, *santinha*, *santinho*, *escapulário*, *crucifixo*, *amuleto*, *guia* e *verônica*. O estudo demonstrou, ainda, que a variante *medalha* aparece como forma mais produtiva, predominantemente, fala de informantes da segunda faixa etária. Em contrapartida, a variante *pingente* aparece registrada apenas na fala de informantes da primeira faixa etária.. Além disso, algumas variantes - *guia*, *amuleto* e *verônica* - foram registradas com ocorrência única no *corpus*. Dessa forma, os dados apontam uma possível mudança linguística em curso no estado de Santa Catarina para denominação do referente em pauta.

Palavras-chave: Projeto ALiB; medalha; Santa Catarina.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 | ESTUDOS EM PSICOLINGUÍSTICA

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA AUMENTATIVA: NOVAS FORMAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO ESPECTRO AUTISTA

Brenda Letícia Sousa dos Santos
Monica Souza Serafim

O presente estudo propõe-se analisar o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para a aquisição e desenvolvimento da linguagem em casos do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi feito um breve estudo de caso que demonstrou o desconhecimento de ambientes familiares para com essas novas formas de suporte a aquisição da linguagem. Dessa forma, com a exposição de técnicas de CAA espera-se que elas se tornem mais utilizadas o que culminará num desenvolvimento de habilidades oriundas de uma aquisição linguística bem-feita. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e sua coleta de dados se deu de forma bibliográfica metodologia desenvolvida por Minayo, essa técnica possui uma enorme abrangência de materiais utilizados buscando um aprofundamento maior no tema estudado. Além disso, para a coleta de dados, recorreu-se à teoria de estudo de caso de Robert Yin, a fim de esclarecer se há uso da CAA para a melhora na aquisição da linguagem dessas crianças com autismo. A exploração deste conteúdo é feita a partir da ótica psicolinguística, devido ao estudo da aquisição da Linguagem primeiramente analisada por Noam Chomsky, além dele, Andy Bondy e Lori Fost – os percursores da CAA – também foram de grande importância para o desenvolvimento dessa pesquisa. Sendo assim, essas investigações auxiliarão os indivíduos com esse transtorno que estão em período de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Consequentemente, a inserção dessa ferramenta poderá minimizar as desigualdades sociais ocasionadas pelo preconceito e pela falta de progresso de habilidades imprescindíveis para a socialização de qualquer indivíduo.

Palavras-chave: CAA; autismo; Psicolinguística; socialização.

O PROCESSAMENTO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM L2: HÁ ATIVAÇÃO DA PRIMEIRA LÍNGUA?

Danielle dos Santos Wisintainer
Mailce Borges Mota

Há um debate na literatura de longa data sobre como expressões idiomáticas são processadas e quais os fatores que afetam o seu processamento. Expressões idiomáticas são normalmente constituídas de palavras fixas, as quais apresentam uma linguagem figurativa, ou seja, a combinação de suas palavras gera um novo significado para a construção (ex. *spill the beans*). Entretanto, existem expressões idiomáticas, nas quais os seus significados são mais transparentes, uma vez que o significado de cada palavra contribui para o sentido figurado (ex. *play with fire*). Há evidências de que os falantes nativos processam expressões idiomáticas mais rapidamente do que construções não-idiomáticas. Para os falantes não-nativos, não há conclusões definitivas, pois, a literatura ainda relata resultados controversos, os quais dependem de fatores como a idiomaticidade, a transparência e a familiaridade. O presente estudo investigou o processamento de expressões idiomáticas congruentes (ex. *break the ice*), expressões idiomáticas somente em inglês (ex. *drop the ball*), e expressões idiomáticas somente em português (ex. *peel a pineapple*) através da técnica da leitura automonitorada (*self-paced reading*). O registro de tempo de leitura de falantes avançados de inglês como L2 foram comparados aos falantes nativos de inglês durante a leitura de sentenças em inglês contendo expressões idiomáticas e seus controles literais. Os resultados preliminares revelam que os falantes nativos levaram menos tempo para processar expressões idiomáticas somente em português em comparação com as expressões idiomáticas congruentes e somente em inglês. Já para os falantes não-nativos, as expressões idiomáticas congruentes foram processadas mais rapidamente do que as expressões idiomáticas somente em português e somente em inglês. Esses resultados sugerem que os grupos demonstram padrões diferentes quando se deparam com expressões idiomáticas, e que há uma certa resistência, por parte dos falantes não-nativos, de transferir o conhecimento da L1 para a L2.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; processamento; leitura automonitorada.

A INFLUÊNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM L1 E L2 NA APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO NA L2

Fernanda da Costa Alves

A aprendizagem de vocabulário é essencial tanto no desenvolvimento da L1 quanto da L2. No caso da aprendizagem de L2 por crianças em contextos instrucionais, o vocabulário se torna ainda mais importante já que, predominantemente, é através deste fator que elas são expostas ao input linguístico. Variáveis como frequência e tamanho das palavras, memória de longo prazo, percepção de fala, consciência fonológica (CF), memória de trabalho (MT) e memória fonológica de curto prazo (MFCP) podem influenciar a aprendizagem de vocabulário na L2. No caso da CF, a evidência é inconsistente quanto ao seu poder preditor sobre a aprendizagem de vocabulário na L2. O presente estudo tem como objetivo investigar a influência da CF em L1 e L2 na aprendizagem de vocabulário na L2. Para tanto, um experimento será realizado com 12 aprendizes de inglês como L2 do 6º ano do Ensino Fundamental. O experimento envolve a aplicação de uma bateria de testes (vocabulário receptivo em L2, reconhecimento de palavras em L2, consciência fonológica em L1 e L2, memória de trabalho e memória fonológica de curto prazo), uma intervenção (ensino de vocabulário na L2) e pós-teste (reconhecimento de palavras em L2). É esperado que crianças com as maiores pontuações nos testes de CF retenham o maior número de palavras, ou seja, uma relação positiva entre CF e aprendizagem de vocabulário em L2. Estudos anteriores apontam diferentes resultados sobre a relação entre CF e aprendizagem de L2: alguns argumentam que há uma relação entre CF em L1 e aprendizagem de vocabulário na L2, outros apontam uma relação entre CF em L2 e aprendizagem de vocabulário na L2 e outros argumentam que não há relação entre essas duas variáveis. Os resultados do presente estudo podem contribuir para essa discussão.

Palavras-chave: consciência fonológica; vocabulário receptivo; L2; aprendizagem de vocabulário.

CONHECIMENTO DA RELAÇÃO GRAFEMA-FONEMA NO CONTEXTO DO MULTILINGUISMO: O ACESSO LEXICAL É SELETIVO OU NÃO-SELETIVO?

Luiza de Melo Carvalho
Pietra Cassol Rigatti

Muito ainda se discute a respeito de como o léxico mental está organizado e de como ocorre o acesso às palavras durante a compreensão e a produção da linguagem. No que diz respeito a pessoas multilíngues, pouco se sabe a respeito da organização de seu léxico mental, sendo ainda relevante investigar como ocorre o acesso lexical nestes indivíduos. Dessa forma, o presente estudo investigou a seletividade no acesso lexical em falantes bilíngues não balanceados português brasileiro-inglês, aprendizes em nível intermediário de coreano como L3. Mais especificamente, investigamos o compartilhamento de informações fonológicas da L2 com a L3 – que não compartilham informações ortográficas – no léxico mental multilíngue. Os participantes realizaram uma tarefa de nomeação de palavras que utilizou *primes* da L2 com palavras-alvo da L3 em SOAs de 140ms e 250ms – parcialmente replicando o estudo de Lee, Nam e Katz (2005). Foi observada uma facilitação significativa dos *primes* em inglês na nomeação de palavras alvo em coreano em comparação aos *primes* controle. Além disso, quando os *primes* foram apresentados em SOAs de 250ms foi visto um efeito de facilitação em relação a quando os *primes* foram apresentados em SOAs de 140ms. Os resultados indicam que o acesso lexical não é seletivo nesta etapa do processamento de palavras e que os participantes possuem um léxico mental compartilhado entre as línguas visto que o conhecimento da relação grafema-fonema em inglês (L2) dos participantes estava ativo durante a leitura em voz alta de palavras em coreano (L3). Além disso, considerando que os idiomas envolvidos são representados por dois sistemas de escrita diferentes, o conhecimento da relação grafema-fonema é ativado mesmo quando não há o compartilhamento de informações ortográficas entre as línguas presentes no léxico mental.

Palavras-chave: sistemas de escrita, acesso lexical, multilinguismo, *priming* fonológico.

JOGOS DIGITAIS E APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO L2: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rayla Rocha dos Santos

A aprendizagem de vocabulário em uma segunda língua (L2) é um dos aspectos linguísticos mais importantes a serem aprendidos nos estágios iniciais da aprendizagem de uma L2. Além disso, a atual geração de jovens vivenciam um momento predominantemente digital em que a conexão às redes e/ou jogos é constante e parte da rotina. Jogos digitais têm apresentado resultados positivos para o campo da educação, mais especificamente, pesquisas anteriores indicam que jogos digitais melhoram a aprendizagem do vocabulário em uma L2. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é entender se a aprendizagem de vocabulário em inglês como L2 pode ser otimizada através de um jogo digital disponível gratuitamente, o *Fast Vocabulary*, em comparação com atividades sem jogo digital. A hipótese a ser investigada está relacionada às características existentes nos jogos, os quais são centrais para aprendizagem, tais como desafios, recompensas e resolução de problemas, além de design, sons, imagens, letras, frases e músicas que evocam os estímulos sensoriais dos jogadores e frequência de exposição ao estímulo. Os participantes do presente estudo serão 32 estudantes regularmente matriculados no 6º ano de uma escola pública em Florianópolis e Itajaí, organizados em grupo experimental e grupo controle. O estudo será realizado em 4 etapas: pré-testes, intervenção, em que a exposição ao vocabulário na L2 será implementada com o grupo experimental, e pós-testes imediatos e tardios. Durante a intervenção, o grupo controle será submetido a atividades em papel. As palavras alvos a serem expostas fazem parte da classificação de alimentos. Por fim, é esperado que o grupo experimental, exposto ao jogo, tenha mais ganhos para a aprendizagem de vocabulário na L2 em comparação ao grupo controle.

Palavras-chave: jogos digitais; aprendizagem de vocabulário na L2; jogos e aprendizagem; *Fast Vocabulary*; aprendizagem de Inglês.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 | ESTUDOS EM LINGUÍSTICA APLICADA

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Alana Silveira da Silva
Adriana Fischer

A pandemia de COVID-19 afetou as instituições escolares e o desenvolvimento das atividades na educação básica. Este trabalho, de caráter qualitativo, possui como objetivo discutir o desenvolvimento de atividades escolares realizadas durante o período da pandemia de COVID-19. As atividades foram realizadas em duas turmas de nono ano, uma no período matutino e a outra no vespertino, em uma escola básica municipal, ao longo de um trimestre, na disciplina de Língua Inglesa. Devido a pandemia, as famílias puderam optar pelo regime de aulas presenciais ou impressas, sendo assim, 32 alunos compareciam à escola no regime presencial e 28 acompanhavam as atividades pelo impresso, estas atividades eram entregues semanalmente para os estudantes. As aulas tiveram como tema alimentação saudável por meio do gênero textual receitas culinárias e dos conteúdos verbos modais e conectores. Foram realizadas atividades com o auxílio do multimídia e atividades impressas. Desenvolveram-se atividades avaliativas processuais para acompanhar o processo de aprendizado dos estudantes. A professora buscou com esse tema instigar os alunos a pensar nos seus hábitos alimentares e como manter-se saudável. Os alunos do regime presencial demonstraram envolvimento com o assunto, participando das discussões em sala, relatando os seus hábitos e mudanças que realizaram durante as aulas. Os alunos do regime impresso demonstraram pouco comprometimento com as atividades, entregando-as em branco e por vezes não as buscaram na escola. A falta de comprometimento pode ter ocorrido pela falta de um mediador nesse processo de aprendizagem. Os alunos que entregaram as atividades não demonstraram dificuldades no conteúdo. O período em que foi realizado estas atividades foi de muitos desafios para a professora, que possuiu um volume grande de trabalho durante um período de instabilidades, em que houve um aumento de casos de COVID-19 e alternância dos estudantes do regime presencial para o impresso.

Palavras-chave: Língua Inglesa; COVID-19; ensino.

ENTRE A "LÍNGUA MAIS FORMAL POSSÍVEL" E UMA "LINGUAGEM MAIS COLOQUIAL": O PROCESSO AVALIATIVO EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Carolina Rosa Posuelo de Oliveira

O tema desta comunicação é a avaliação da aprendizagem na aula de Língua Portuguesa. Partindo de uma fundamentação teórica ancorada em estudos sobre ensino e aprendizagem de língua materna (BRITTO, 1997; GERALDI, 2003; SIGNORINI, 2004, 2010; SIMÕES, 2012) e avaliação de línguas (ANTUNES, 2007; DUBOC, 2015; MARCUSCHI, 2004, 2006; SUASSUNA, 2006, 2012; SCHLATTER; GARCEZ, 2012; SCHOFFEN, GOMES, SCHLATTER, 2013), tem-se como objetivo investigar o processo avaliativo na aula de português de um sétimo ano do Ensino Fundamental, buscando analisar como se dá essa prática e sua relação com concepções de linguagem e de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Para isso, a pesquisa desenvolveu-se a partir de uma etnografia, entendida como procedimento teórico-metodológico voltado à investigação de um contexto situado a partir do olhar para as práticas sociais dos participantes (ERICKSON, 1990; GARCEZ; SCHULZ, 2015; MASON, 1996). Especificamente nesta pesquisa, a etnografia teve a intenção de refletir sobre os significados que a prática avaliativa em língua portuguesa adquiriu no contexto da sala de aula e entre seus participantes. A partir da análise dos dados, concluiu-se que, embora houvessem alguns momentos nos quais a avaliação em Língua Portuguesa voltava-se para diferentes repertórios linguísticos dos alunos, predominou uma prática avaliativa pautada nas noções de erro e correção frente à norma culta, indicando o quanto discursos socialmente legitimados sobre ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa perpassam as atitudes dos participantes durante o processo avaliativo em sala de aula.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; etnografia; ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

O USO DA TAXONOMIA DE BLOOM PARA APERFEIÇOAMENTO DOS ENUNCIADOS DE LIVROS DIDÁTICOS DE ITALIANO COMO LE

Ana Paula Miranda Mendes

Os livros didáticos constantemente são materiais pedagógicos postos como elementares no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Contudo, dentro do viés da abordagem comunicativa, tais materiais acabam sendo criticados por não contribuir plenamente com os professores/alunos a atingirem o objetivo primeiro que é desenvolver a competência comunicativa na LE. Sem alcançar essa competência, torna-se difícil que o professor seja capaz de desenvolver alunos críticos que sejam capazes de analisar, avaliar situações e efetivamente agir na LE. O seguinte trabalho visa apresentar análise de dois livros de italiano como língua estrangeira: *Al Dente 1* (2017) e *Arrivederci 1* (2011), fundamentada na Taxonomia de Bloom Revisada (FERRAZ e BELHOT, 2010), que procurou classificar, ordenar e categorizar hierarquicamente os objetivos de aprendizagem de acordo os níveis de complexidade cognitiva desejados e planejados nas atividades propostas em sala de aula (MENDES, 2019), na tentativa de compreender se os objetivos das atividades propostas nos livros poderiam ser considerados claros, eficientes e práticos. A observação desses resultados permitiu concluir que a maior parte das atividades parece apontar para o desenvolvimento das habilidades de compreensão, pois os comandos dados aos alunos estão, principalmente nas duas primeiras categorias propostas por Bloom: Lembrar e Entender. É a partir dessa análise que surge uma proposta de aprimoramento aos livros didáticos, destacando os enunciados e os verbos de comando utilizados, focando no que o livro apresenta e o que pode ser incrementado ou modificado pelo professor com o propósito de que os demais objetivos cognitivos da Taxonomia sejam amplamente trabalhados, ajudando os alunos a desenvolver a capacidade de analisar as situações comunicativas criticamente.

Palavras-chave: livro didático; taxonomia de Bloom, enunciados; ensino de LE.

A TRANSFIGURAÇÃO DA DEMOCRACIA: BRASIL, UM PAÍS DE QUASE TODOS

Bianca Alves dos Reis

Ao seleccionar frases transpassadas pela ideologia de um governo elitista, tem-se o microcosmo de um estrato social do Brasil do século XXI. A democracia, cuja origem grega *demokratía* significa, numa tradução literal, poder do povo, sofre uma ressignificação; a palavra povo (*demos*) passa a ter um sentido específico: a elite. Ao circunscrever as possibilidades latentes proferidas pelo presidente e seus ministros, tem-se a evidência da obliteração da liberdade e da verdade para com a população que não se enquadra no molde “direitista”. Quando se evidencia o linguajar de uma autoridade, não se espera a presença do picaresco e do irrisório, assim, ao trazer à tona elementos da fala que fixam o preconceito e que ocasionam no espectro da violência, concatenadamente, figuram-se e desvelam-se questões ideológicas que afetam diretamente a imagem nacional e os brasileiros pertencentes a grupos minoritários. O desenvolvimento deste trabalho acontecerá por meio da compilação de frases e manchetes de jornais públicas do presidente e de seus ministros, tal qual a pormenorização e levantamento de sentidos referentes às diferenças e semelhanças das falas em determinados contextos histórico-culturais e esferas político-sociais, concomitante ao processo de investigação concernente do paradigma indiciário – que “está fundamentado na investigação de “pistas”, “sinais” ou “indícios” reveladores acerca dos fenômenos da realidade” (COELHO, 2007) – acarretando num contributo preponderante dos estudos e procedimentos. Com isso, o objetivo é analisar a formulação do discurso classista e excludente presente no governo Bolsonaro, posto que o processo de encadeamento de sentidos são/estão ocasionados/interligados pelas instituições de poder, culminando na demonização e marginalização dos que não fazem parte da aristocracia.

Palavras-chave: democracia; discurso; ideologia; paradigma indiciário.

CORPORALIDADES DO/COM O DISPOSITIVO MICROPROTÉTICO DIU: DISCURSOS DAS E SOBRE AS MULHERES CISGÊNERO ADEPTAS AO DIU

Bianca Franchini da Silva

Resumo: Nesta comunicação, pretendo discorrer sobre (*mais uma*) parte da reflexão que compõe minha pesquisa de mestrado (2021). Tendo como base a égide da arqueogenealogia foucaultiana, articulando-a aos estudos feministas e aos estudos de gênero, nela, objetivei analisar os discursos produzidos sobre as/das mulheres que fazem (ou que pretendem fazer ou que tentaram e não conseguiram fazer) o uso do Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre. A metodologia se deu em duas vias. Na primeira delas, estipulei fazer a análise monumental das políticas públicas de saúde para mulheres, do final do século XIX até 2019, entendendo-as (i) enquanto dispositivos ambíguos que, ao mesmo tempo que dão visibilidade às mulheres e aos seus direitos, também são discursos médicos-científicos-jurídicos estrategicamente produzidos pela governamentalidade biopolítica; e (ii) como perpassadas pelo açambarcamento de dispositivos (da sexualidade, da maternidade, de gênero, da pílula anticoncepcional), com o traçar analítico descontínuo. Na segunda via, analisei os discursos de pessoas que compõem a relação médico-enfermeiro-paciente, do Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária (SASC), do Hospital Universitário (HU), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para isso, foram feitas entrevistadas semiestruturadas com: um médico ginecologista-obstetra; uma técnica em enfermagem; e 13 mulheres autodeclaradas cisgênero. Neste ponto, explico os parênteses iniciais “(*mais uma*)”: na edição anterior deste evento – o SINPEL –, eu me detive a apresentar a primeira dessas duas vias; na presente explanação, por sua vez, dou especial atenção à segunda delas – apesar de se encontrarem e se deslocarem mutuamente. Nas análises empreendidas, apontando regularidades discursivas, defendi o funcionamento do dispositivo *microprotético* DIU, que, agonisticamente: alça-se a efeitos de *liberdade*, de *natureza* e de *empoderamento* às mulheres que o utilizam (ou que o desejam); e produz, nelas e sobre elas, marcas de objetivação e de subjetivação que, instauradas pela era farmacopornográfica, forjam corporalidades tecno-orgânicas e tecnobiodiscursas.

Palavras-chave: biopolítica; dispositivos; políticas públicas de saúde das mulheres; Dispositivo microprotético DIU; tecnobiodiscursivo.

INVESTIGANDO REPRESENTAÇÕES DE MASCULINIDADE(S) EM JOGOS DIGITAIS ATRAVÉS DO SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

Caroline Almeida Santos

Levando em consideração a ascensão dos jogos digitais como um dos meios de entretenimento mais populares entre os jovens, tornando-se parte importante da cultura midiática, sobretudo entre meninos e homens, esta pesquisa buscou explorar como a masculinidade é representada neste tipo de mídia, a partir da perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e da Análise Crítica do Discurso (ACD), enfatizando as relações de poder entre os participantes e valores sociais relacionados à masculinidade. Dois jogos foram escolhidos para a análise devido à sua popularidade e acessibilidade, sendo estes *Castlevania: Symphony of the Night* (1996) e *Metal Gear Solid 3: Snake Eater* (2004). As cenas dos jogos, que foram selecionadas por retratar interações verbais entre dois participantes masculinos, (respectivamente, Alucard e Drácula, no primeiro jogo, e Solid Snake e Revolver Ocelot, no segundo) foram analisadas através do sistema de transitividade proposto pela LSF e contextualizadas através do modelo tridimensional da ACD. Através da análise da linguagem verbal, foi possível observar que tais jogos retratam uma pluralidade de identidades masculinas que refletem práticas sociais e comportamentos relacionados aos homens de diferentes grupos sociais e períodos da história. É notável, ainda, que as interações entre os participantes são marcadas pela luta pelo poder e dominação, e revelam as particularidades das relações masculinas no que se trata de família, amor, amizade e rivalidade.

Palavras-chave: Análise do Discurso; jogos digitais; masculinidade.

LINGUÍSTICA APLICADA AO BILINGUISMO: OS IMPACTOS DA PRÁTICA BILÍNGUE FRENTE À RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE

Christian Gomes Seidl
Candice Helen Glenday

O bilinguismo, para além de uma prática vigente desde a antiguidade clássica, tendo em vista a necessidade de estabelecer vínculos políticos, sociais e econômicos com outros reinos para que ambos pudessem ser beneficiados com a relação proposta, tornou-se, desde a Segunda Guerra Mundial, por meio da Linguística Aplicada, que visa trazer à tona a complexidade desse fenômeno linguístico, uma ferramenta que enfatiza não somente a sua importância sob uma óptica da pós-contemporaneidade e o processo de globalização que nos cerca, mas também os seus impactos cognitivos e os benefícios destes para a convivência em sociedade. O ensino-aprendizagem focado no conhecimento bilíngue, adotado pelas instituições educacionais em seus currículos, com foco especial à língua inglesa, foi responsável pelo rompimento de estigmas relacionados ao bilinguismo, ao destacar que este não traz prejuízos à formação intelectual e comunicativa para com os falantes – diferentemente do que fora pregado por diversos cientistas e educadores há pouco menos de um século, quando estes afirmavam que possuir domínio sobre duas línguas poderia ser maléfico à saúde das crianças e seu desenvolvimento cognitivo. Em virtude dos fatos mencionados, este trabalho, de cunho bibliográfico, abordará sobre os impactos de ser um cidadão bilíngue e apresentar os pontos positivos de tal característica à relação entre indivíduo e sociedade, além de destacar o papel fundamental exercido pela educação e suas contribuições à temática elaborada.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; bilinguismo; educação; sociedade.

ACENTUAR OU NÃO ACENTUAR? EIS A QUESTÃO

Clodoaldo Linhares
Fabrícia Cristiane Guckert
Kellin Karina Kreusch Knaul

Essa comunicação tem como objetivo apresentar a elaboração de três jogos para serem utilizados de forma didática no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como língua materna. O foco dos jogos “Acentuar ou não acentuar? Eis a questão” é solucionar ou amenizar os distanciamentos da norma de referência vigente, os mais recorrentes, relativos ao uso das regras de acentuação gráfica e das palavras homônimas, que foram identificados nas produções textuais dos estudantes, nos últimos cinco anos, a fim de desenvolver e aprimorar a competência escrita, no contexto de escola pública. Um dos três jogos foi confeccionado analogicamente, utilizando-se o tabuleiro, os outros dois foram elaborados virtualmente na plataforma *Wordwall*. Adotou-se como quadro de referência o materialismo histórico, quanto à abordagem, realizou-se uma pesquisa qualitativa, quanto à natureza, uma pesquisa aplicada e quanto aos objetivos, uma pesquisa exploratória. Como quadro teórico utilizou-se a Base Nacional Comum Curricular (2017) e as pesquisas sobre a utilização jogos com finalidade didática, dos seguintes autores Liliana Maria Passerino (1998), Lino de Macedo, Ana Lúcia Sicoli Pety e Norimar Christie Passos (2000), Augusto Boal (2009), Tânia Vasconcellos (2003) e Gildo Volpato (2017). Partiu-se da seguinte hipótese: se os professores de língua portuguesa elaborassem e/ou usassem jogos, tanto analógicos quanto digitais, para ensinar, na prática, o uso das regras de acentuação gráfica e a homonímia, se amenizaria a quantidade de distanciamentos da norma vigente, os mais repetitivos, identificados nas produções textuais dos alunos. Conclui-se que os jogos podem e devem ser utilizados como ferramentas pedagógicas, já que eles mobilizam esquemas mentais que estimulam o pensamento e a ordenação de tempo e espaço; integram várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva; favorecem a aquisição de condutas cognitivas e o desenvolvimento de habilidades como coordenação, destreza, rapidez, força, concentração.

Palavras-chave: jogo; acentuação gráfica; homonímia; Língua Portuguesa.

ANÁLISE DO DISCURSO E MARCAS DE SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO

Daniel da Silva Miranda
Antonio Ezequiel do Nascimento

Pretende-se realizar uma concisa análise discursiva ao que envolve a cena do esboço de um vídeo que está circulando no YouTube, intitulado: “Em batizado, padre estende a mão para dar bênção e menina confunde com (toca aqui)”. Capturando esse prisma e, tomando por referência teórica duas perspectivas analíticas, sendo: a) Michel Foucault em *A Ordem do Discurso* (2013), onde o autor descreve o discurso como uma variedade composta de enunciados que tendem a materializar-se nas práticas sociais dos sujeitos e que se costuma chamar de “estruturas mentais” ou “interfaces cognitivas”, ou seja, a capacidade de produzir e entender discurso em cada situação comunicativa no momento de fala, em que o padre é percebido enquanto o sujeito posto que está num outro lugar, senão o seu. Este lugar outro que, sob o ponto de vista da menina, é o lugar da experiência interior e esse lugar não é dado. Pois, o lugar da experiência é sempre fora de si, portanto, fora do alcance da menina dessa cena; b) um olhar pragmático proveniente das teorias dos atos de fala de Austin (1962), em que a ação do padre é tomada enquanto um ato performativo característico da cena religiosa (o batizado). A resposta da criança ao performativo irrompe a ação performativa, agindo inesperadamente sobre isso, posicionando-se ativamente numa interação em que as crianças devem ser passivas na relação de alteridade (eu- o outro; ela – o padre).

Palavras-chave: discurso; sujeito; análise; fala; experiência.

TESTEMUNHOS DE BRASILEIROS NO EXTERIOR

Dienifer Leite

O estudo se propõe a analisar linguisticamente dados reais e práticos com o objetivo de descrever as diferenças entre a representação oral e escrita de interrogatórios em que foram submetidos brasileiros/as, em território internacional. Analisa a estrutura deste discurso, suas formas de registro; e portanto, suas possíveis implicações em termos de validade como prova testemunhal oferecidas em âmbito policial e judicial. As diferenças entre a representação do mesmo evento em modo oral e escrito, caracterizado como tradução intralingual (transcrição) e a eficácia da prova testemunhal no sistema jurídico brasileiro e internacional são os sujeitos norteadores da pesquisa que coletou dados na Oceania, Europa e Oriente Médio. Os textos colhidos foram subtraídos basicamente da fase apurativa e/ou investigativa de atos infracionais realizados por brasileiros em território estrangeiro. Os textos são basicamente depoimentos oferecidos de forma oral, e interceptação de mensagens de texto de celular. A língua do corpus é varia entre português e inglês e modo oral e escrito. A análise inicial gerou hipóteses que apontam a um possível cerceamento de defesa, por brasileiros/as indiciados/as em outros países. Como também a falta de profissionais capacitados, e ou método específico de auxílio para comunicação e defesa destes brasileiros/as presos/as por parte dos consulados brasileiros.

Palavras-chave: tradução interlingual; Linguística Forense; interrogatório.

HISTÓRIAS E CANÇÕES PARA ESPANTAR O MEDO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM DESAFIO AO MUNDO DA LEITURA E DA ESCRITA

Érica Bertolon
Luciana K Modesto-Sarra

Esta apresentação discutirá duas práticas pedagógicas desenvolvidas para atender a demanda de acolhimento social diante da ruptura colocada pelo covid-19. As propostas exploraram, por meio da multimodalidade (KRESS, 2010), a arte, a literatura e o estudo de língua como importantes recursos para desautomatizar a realidade e acolher em tempos de medo e isolamento social (MULLET, 2020). Uma delas envolveu leitura, escrita, registros de histórias, lugares de aprender e brincadeiras coletivas, muitas trocas e indicações organizadas em um *padlet* (BENJAMIM, 2009). A outra, denominada "Notícias do Dia", buscou, na manhã de cada dia, informar, orientar e acolher alunos do 3.º ano do Ensino Fundamental I que, até então, tinham o mundo virtual como algo relacionado ainda distante da realidade escolar. Ambas afetaram as crianças que passaram a se mostrar mais engajadas e, ao elaborar emoções e sentimentos, também se tornaram agentes de acolhimento do próximo. Os processos iniciados em 2020 foram legados aos alunos de 2021 que, atualmente, fazem do *padlet* "Histórias e canções para espantar o medo" um espaço para publicação de escritas espontâneas que, transformadas em literatura de criança para criança, tem-se ampliado para o que elas costumam denominar: "uma história puxa a outra" (CORTÁZAR, 2013). Assim, escrever tornou-se também jogar, acolher, divertir-se, organizar a vida - as palavras, as ideias.

Palavras-chave: multimodalidade. práticas docentes e agência estudantil; ensino remoto; acolhimento.

PSICA FESTIVAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EXALTAÇÃO ARTÍSTICA PERIFÉRICA AMAZÔNIDA

Fabiano Matheus Pinheiro Rosa
Camila Maiara Costa Oliveira Prado

Lugar em que a comunicação expressa dizeres críticos importantes é arte que envolve olhares para quem somos, onde estamos e para que falamos. Este trabalho tem como foco apresentar um gesto de análise sobre os discursos de valorizações socioculturais por meios artísticos periféricos amazônidas do festival PSICA realizado em Belém do Pará e problematizamos a falta de investimentos estatais para maior propagação desse ecoar minoritário e um maior espaço de visibilidade contra hegemonia que organiza o mainstream. Nosso olhar para o festival tem por base a teoria da Análise do Discurso Crítica, a partir das noções propostas no livro *Doze conceitos em análise do discurso* de Dominique Maingueneau (2010) e para além desse embasamento, utiliza-se também Fairclough (2001) e Bakhtin (2003) para contribuir ainda mais para os estudos do discurso. Nosso gesto de análise é embrionário e foi constituído a partir da pesquisa bibliográfica e pelo viés qualitativo. Em termos de organização, o trabalho está dividido por quatro partes: *Introdução* que discorre sobre a apresentação da pesquisa, *O festival*, *Investimentos* e *O Manifesto* que abordam as etapas e características de análise da pesquisa. Por fim, há a conclusão com os resultados dessa pesquisa, na qual visa à aproximação dos investigadores ao tema proposto.

Palavras-chave: periferia; discursos; Análise do Discurso.

“HOJE EU SEI ME EXPRESSAR”: OS DISCURSOS DE EMPODERAMENTO E DE NATURALIZAÇÃO NAS NARRATIVAS DA TRANSIÇÃO CAPILAR

Dandara Silveira Monteiro

Este estudo tem o objetivo de analisar os discursos sobre a transição capilar a partir das narrativas de mulheres que deixaram de alisar os fios, num processo de retorno aos cabelos considerados naturais. Para isso, foram entrevistadas quatro mulheres que aderiram à transição capilar nos últimos seis anos e, ainda, foi realizada pesquisa de campo em um salão de beleza especializado em cabelos crespos e em transição capilar. Diante disso, considerando a função estratégica do dispositivo, à luz de Foucault, foram analisadas as ambiguidades discursivas da transição capilar, que, de um lado, ancora-se nos enunciados de empoderamento e, por outro, pauta-se no desejo de naturalização, por meio da aceitação do cabelo crespo. Desse modo, baseou-se na arqueogenealogia foucaultiana para observar a polivalência tática dos discursos da transição capilar, pensando na produção da subjetividade e, ao mesmo tempo, da dessubjetividade que envolve o movimento de transição, na medida em que se torna espaço de construção de si e, também, interesse mercadológico, pelo aumento de produtos voltados para cabelos crespos e em transição. Ainda, os estudos foucaultianos sobre biopolítica possibilitaram pensar nas tecnologias de controle dos corpos e os atravessamentos dessas nos discursos das mulheres entrevistadas e, também, nos enunciados de visibilidade aderidos pela indústria mercadológica. Dessa forma, por meio das narrativas das mulheres entrevistadas e das clientes do salão de beleza em que foi realizada a pesquisa de campo, observou-se que os discursos sobre os cabelos naturais estão mais relacionados à estética do que ao resgate das origens negras, pois o corpo e a raça ora convergem com os discursos de naturalização, ora com os de autoestima. Ainda assim, a prática da transição produz positivities, pois essas mulheres, ao aderirem ao cabelo crespo, também contribuem para a ressignificação da estética negra.

Palavras-chave: discurso; corpo; biopolítica; transição capilar; raça.

A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS

Fabiane Aparecida Pereira Ambrósio

O estudo realizado teve como objetivo analisar, sob o viés discursivo, o processo de constituição da autoria na apropriação dos usos da escrita acadêmica no percurso formativo de acadêmicos de um curso de Letras - Português, tendo como foco a análise dos modos de inscrição do sujeito no dizer. Com esse propósito, realizamos análises a partir de um *corpus* composto por textos acadêmicos produzidos nas fases iniciais, intermediárias e finais do curso de licenciatura em Letras - Português, na modalidade presencial, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *campus* Florianópolis. O estudo teve como base a perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso e apontamentos sobre a escrita acadêmica. Os gestos analíticos mobilizados a partir das regularidades linguístico-discursivas relacionadas à produção de efeitos de autoria apontam para diferentes modos de inscrição do acadêmico em seus textos produzidos no decorrer do percurso formativo. Por meio do batimento entre a formulação dos próprios dizeres e a submissão às determinações da escrita acadêmica, que é incidida pelo discurso científico e acadêmico e pelos efeitos do discurso pedagógico, o sujeito marca de maneiras distintas a inscrição da subjetividade em suas produções textuais, fazendo uso de mecanismos linguísticos e discursivos que sugerem efeitos de distanciamento e de aproximação do sujeito-autor em relação ao dizer. Podemos afirmar que essas marcas perpassam os discursos elaborados nas distintas fases do curso, produzindo efeitos de sentido em sua relação com o texto e com a exterioridade que constitui o discurso, cujas condições de produção envolvem as (de)limitações estabelecidas para as práticas de escrita na universidade. Além disso, vemos que a assunção à autoria no percurso formativo acadêmico se materializa de modo gradativo e heterogêneo à medida que o acadêmico produz seus textos, alça-se à autoria e transita entre diferentes posições-sujeito, como a de graduando, licenciando, estagiário, pesquisador e professor em formação.

Palavras-chave: Curso de Licenciatura em Letras - Português; Análise de Discurso; escrita acadêmica; percurso formativo; autoria.

A EXCLUSÃO NA ESCRITA DE SI: ESTUDO DE CARTAS DE ADOLESCENTES QUE SE ENCONTRAM PRIVADOS DE LIBERDADE

Fernando Miranda Arraz

A referida pesquisa, tem como base a finalização da escrita da tese de doutoramento em Linguística e Língua Portuguesa da PUC/MG, visando apresentar uma análise nos discursos dos adolescentes privados de liberdade, em cartas escritas para seus familiares, que estão em cumprimento de medida socioeducativa de internação provisória. A pesquisa tem como objetivo geral analisar e compreender, através dos modos de subjetivação, como a exclusão se manifesta discursivamente a partir das posições sujeitos escritas nas cartas dos adolescentes que se encontram privados de liberdade. A intenção da pesquisa é retirar das análises discursivas que serão realizadas no *corpus* a ideia de que mesmo privados de sua liberdade, o adolescente consegue expressar, através de sua escrita, os seus sentimentos e uma forma de luta contra o sistema socioeducativo. A presente pesquisa fundamenta-se na Análise de Discurso de linha francesa, na qual o discurso é considerado como uma instância histórica, social e ideológica. Na finalização da análise das cartas, até o presente momento, podemos afirmar que de forma incansável, estes adolescentes que se encontram privados de liberdade, buscam a tão sonhada liberdade que, durante o tempo da prisão, esses sujeitos sedentos para se livrarem das grades é sempre o motor que move a escrita das cartas. Conforme a análise nas cartas, os sujeitos demonstram marcas de exclusão em sua escrita. Assim, “estar preso” influencia em ter uma representação específica pelo lugar que ocupa, e esse, não é geográfico, mas atravessado por discursos, representações e ideologia que levam ao lugar de exclusão.

Palavras-chave: adolescentes privados de liberdade; escrita de si; discurso; cartas; exclusão.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA HAITIANOS E HAITIANAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Gisele Luz Cardoso
Julia Soethe Turatti
Cecília Polatti Monsó

Esta comunicação objetiva relatar a experiência do projeto de extensão “Oficinas de português como língua de acolhimento – PLAc - para haitianos e haitianas” do Instituto Federal de Santa Catarina/Florianópolis, o qual visa ofertar oficinas de PLAc a haitianos/haitianas. Entende-se PLAc como o ensino de Português para pessoas que tiveram que deixar seus países de origem em busca de melhores condições de vida, devido a perseguições políticas/religiosas, crises econômicas, desastres naturais, etc. Relaciona-se ao ensino de Português devido a demandas concernentes à solução de questões de sobrevivência urgentes, dentre outras (Grosso, 2010). As oficinas acontecem de forma remota via *Google Meet*, são gravadas e salvas no *You Tube* e no *Google Classroom*. Osicineiros, docentes de português e sociologia, preparam atividades online com base em temas como direitos humanos, realidade brasileira, família, entre outros, além de tarefas extra-classe. Os instrumentos de coleta de dados para futuras pesquisas são dois formulários *online* criados a partir do *Google Forms*: o formulário de inscrição e o de análise de necessidades, além das próprias tarefas e interações via *whatsapp*. Com 68 inscrições inicialmente, está havendo uma frequência média de 10 participantes nas oficinas *online* e tarefas, com alto nível de rotatividade dos estudantes, o que dificulta o planejamento das oficinas. A análise dos dados revela que o acesso à internet pelos estudantes é precário, eles não possuem computadores pessoais, trabalham em tempo integral, têm dificuldades de se comunicarem e possuem baixo letramento digital, daí a dificuldade de acompanharem as oficinas e de fazerem as tarefas online. Trata-se de um projeto emergencial, que tenta contribuir com esse público-alvo carente e vulnerável que precisa sobreviver e ser acolhido conforme suas necessidades e dificuldades. Os dados estão sendo analisados à luz de estudiosos como Lopez (2016), Costa e Taño (2017), Amado (2013), Grosso (2010) e São Bernardo (2016).

Palavras-chave: Português; acolhimento; migrações; haitianos; haitianas.

CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DA LINGUÍSTICA DE CORPUS (LC) PARA A TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO (TDD): ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Giselle Liana Fetter

A Linguística de Corpus (LC) tem fornecido muitos subsídios para análises e pesquisas sob o enfoque de diversas teorias linguísticas. A Teoria Dialógica do Discurso (TDD), que segue os preceitos do Círculo de Bakhtin, é uma dessas perspectivas que se beneficia do uso de *corpora* para o estudo da linguagem, uma vez que esta teoria permite observar aspectos constitutivos de um conjunto de textos. Embora as pesquisas com médios e grandes *corpora* baseadas na TDD não sejam comuns, tais estudos são possíveis se o pesquisador possuir um objeto e um foco específico de análise. Este artigo objetiva pontuar e discorrer acerca da interface da LC e da TDD a partir da análise do discurso de professores-pesquisadores de universidades brasileiras sobre a divulgação científica, tema ainda escasso de estudos. Para a estruturação do *corpus*, foram coletados artigos científicos sobre a divulgação científica, publicados entre 2016 e 2018, na ferramenta Google Acadêmico. Para o recorte desse *corpus*, delimitou-se que a autoria fosse de professores-pesquisadores de pós-graduação *stricto sensu* das universidades brasileiras, o que resultou em 56 artigos. Com esta pesquisa, observou-se que a LC, a partir do uso do programa *WordSmith Tools*, auxiliou na coleta e na organização dos discursos acerca da divulgação científica. Pretende-se, assim, contribuir e possibilitar o avanço de novas pesquisas fundamentadas na TDD.

Palavras-chave: Linguística de Corpus; Teoria Dialógica do Discurso; divulgação científica; *corpora*; discurso.

CHARGES E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA: A BNCC SOB ANÁLISE

Izadora Pedruzzi dos Santos
Karine Silveira

Este trabalho tem como objetivo estimular reflexões acerca do desenvolvimento/aprimoramento de habilidades de leitura exigidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, propomo-nos a analisar as charges do artista Cazo que versam sobre a realidade do ensino em meio à pandemia do Novo Coronavírus, seja durante o período de isolamento social ou após o retorno às aulas presenciais. A escolha desse gênero ocorreu por (1) pertencer ao campo do humor o qual faz parte da realidade dos estudantes; (2) por ser um gênero multimodal que é constituído por informação, opinião e apreciação e (3) por ser um gênero citado constantemente na BNCC. A competência a ser desenvolvida/aprimorada durante o Ensino Fundamental, presente na BNCC, que incitou nossas reflexões foi: “reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias”; acreditamos no potencial uso de charges no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa para conseguir efetivar a realização dessa competência. Logo, articulando construtos teóricos que visam à abordagem de estratégias de leitura, à compreensão do efeito de sentido humorístico e associando às diretrizes da BNCC, a análise dedica-se a explorar o documento da BNCC dos anos finais do Ensino Fundamental a fim de identificar as habilidades de leitura exigidas especificamente para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com o intuito de sugerir propostas de atividades que possam contribuir para o aperfeiçoamento da capacidade leitora desses alunos.

Palavras-chave: leitura; BNCC; charges; ensino.

(RE)CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS INDÍGENAS NA OBRA "AY KAKYRITAMA: EU MORO NA CIDADE", DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

Jasminny Rodrigues da Costa Santos

Esta pesquisa volta-se para o que tem sido chamado, na contemporaneidade, de literatura indígena, compreendida como uma nova forma de resistência e (re)existência indígena, um instrumento potente para visibilizar situações silenciadas pela colonização e pela colonialidade, a partir da perspectiva dos próprios indígenas, ou seja, consiste em investigar como as obras literárias indígenas têm contribuído para a desconstrução da imagem indígena, antes forjada por um olhar eurocêntrico, mas, principalmente, para como esta literatura colabora com a (re)construção de identidades indígenas. Neste sentido, a partir da análise documental de um conjunto de obras de autoria indígena, a pesquisa tem como objetivo identificar como os recursos semióticos empregados indexalizam processos de (re)construção e afirmação de identidades indígenas a partir de suas próprias perspectivas e de como essas autorrepresentações rompem com construções sócio-discursivas criadas e naturalizadas pelo colonialismo e pela colonialidade. Utilizamos uma abordagem discursiva e performativa para pensar identidades, cujos traços mais salientes são identificados nos textos a partir do que Wortham (2001) chama de “pistas indexicais”. Como recorte da pesquisa, apresentamos a análise do poema “Ay Kakyri Tama – Eu moro na Cidade”, de Marcia Wayna Kambeba, que ilustra como essas construções discursivas, além de performar identidades indígenas contemporâneas, desestabilizam a posicionamentos interacionais nos quais, historicamente, os povos indígenas são inferiorizados e subalternizados. Neste poema, a autora problematiza a própria ideia de autenticidade indígena, usada em discursos que buscam deslegitimar identidades indígenas não essencializadas. Logo, podemos inferir que dentro do processo de (re)construção da identidade indígena, a literatura desempenha um papel muito importante na construção de uma relação interacional entre indígenas e não-indígenas, evidenciando, assim, como a escrita indígena contemporânea contribui para uma perspectiva epistemológica decolonial.

Palavras-chave: literatura indígena; identidades; decolonialidade.

WHATSAPP NA AULA, AULA NO WHATSAPP: UMA ANÁLISE DO APLICATIVO COMO RECURSO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA

Jocelma Boto Silva

O cenário pandêmico trouxe muitas dificuldades em diversos setores. No âmbito educacional não foi diferente, já que foi necessário implantar medidas para a manutenção das aulas. Nesse contexto, o modo on-line foi visto como a melhor estratégia, partindo-se da exploração dos recursos digitais disponíveis. Como a maioria desses recursos não é caracterizada pela função pedagógica e, de maneira geral, as escolas ainda não estão(vam) preparadas para adotá-los, os desafios foram e são ímpares, mesmo assim, muitas escolas públicas viram-se obrigadas a manter as aulas e concretizar o chamado ensino remoto de modo on-line. Com caráter emergencial, diversos recursos digitais foram adotados ou tomados como meio para a ocorrência das aulas, sem qualquer formação docente ou discente. Partindo dessa conjuntura, nosso foco está em analisar a maneira como as diversas ferramentas do WhatsApp (WA) são incorporadas ao ensino remoto durante a pandemia em uma escola da rede estadual do estado da Bahia. Para tanto, analisamos o modo como as interações ocorriam em uma turma do ensino médio, através em três grupos criados no aplicativo. Como escopo teórico, partimos dos estudos promovidos pelo círculo de Bakhtin, principalmente dos conceitos de esfera da atividade humana e gêneros do discurso. Nossas análises mostram que a ferramenta atua como forma de manutenção de uma prática de ensino unilateral, uma vez que suas características básicas não são exploradas em favor das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: ensino remoto; prática pedagógica; Bakhtin; pandemia.

LETRAMENTO DIGITAL EM TURMAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E USOS DAS TDIC'S EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE ITAÍBA/PERNAMBUCO

José Leonardo Alves
Marciano de Carvalho Batista

O advento da era digital ocasionou em conjunto de transformações sociais que impactaram na relação entre os sujeitos e os seus processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o uso das TDIC's (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) na educação escolar passou a ser defendido como algo necessário para a formação integral do estudante/sujeito conectado a uma rede de informação e comunicação, que exige dele o domínio de habilidades inerentes ao manuseio de equipamentos eletrônicos e recursos multimídias. Nessa perspectiva, busca-se investigar como se dá o processo de mediação do estudante de uma escola da zona rural do município de Itaíba com a era digital, ou seja, como acontece o Letramento Digital nesse espaço, o qual, muitas vezes, é rotulado como um ambiente marcado pelo atraso. Além disso, buscou-se nessa pesquisa compreender as práticas e estratégias de uma professora de Língua portuguesa com relação ao uso das TDIC's em suas aulas. Foi escolhido para a configuração deste trabalho a pesquisa com enfoque qualitativo, descritivo e bibliográfico. Para dar mais significado ao trabalho optou-se pela pesquisa de Campo. Os dados coletados foram por intermédio de observação da prática da docente e entrevistas semiestruturadas aplicadas aos alunos e a professora. Para o referencial teórico, aportou-se nos estudos de Rojo (2012, 2013) Xavier (2011), Caldart (2007) e Soares (2004), entre outros. Assim, percebeu-se a predisposição e desenvolvimento de algumas habilidades de uso das TDIC's pelos estudantes. Com relação a professora, percebeu-se que ela é sensível o uso de tecnologias digitais em sua sala de aula, faz uso de algumas tecnologias, mas que devido à escassez dessas, as aulas com tecnologias ainda se tornam limitadas, é preciso que sejam desenvolvidas nas práticas docentes estratégias múltiplas para que os estudantes tenham um maior contato com os diversos multiletramentos e o letramento digital com uso de TDIC's.

Palavras-chave: educação do campo; TDIC's; letramentos; multiletramentos; letramento digital.

SETE DE SETEMBRO: UMA ANÁLISE INDEXICAL DA POLARIDADE EM POSICIONAMENTOS DE PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM

Júlio César Paula Neves

Considerando que as redes sociais na internet têm se apresentado como palco onde sujeitos se posicionam ideologicamente, sobretudo, acerca da política nacional, toma-se como questionamento para este trabalho como a linguagem é mobilizada em eventos de teor político-partidário como, por exemplo, as manifestações do dia sete de setembro de 2021. Partindo de publicações das páginas *Mídia Ninja* – de orientação política de esquerda – e *Direita Oficial* – de orientação política de direita –, observa-se que as redes sociais são mobilizadas de maneira socio-pragmática como instrumento ideológico, o que pode ser verificado pela quantidade de usuários que seguem e curtem as publicações dessas páginas. Dessa forma, a problemática dessa pesquisa se insere na proposta de analisar, por meio da noção de indexicalidade, a construção da polaridade de posicionamentos ideológicos em publicações específicas nos interstícios do Instagram. Como quadro teórico-metodológico, mobilizam-se as discussões sobre o populismo digital e as redes sociais (CESARINO, 2020); a comunicação política de massa e as relações algorítmicas (BLOMMAERT, 2020); e discussões sobre a atenção para o conteúdo ou para a informação, e a relação entre política e a mídia digital (MALY, 2020). Este trabalho tem por objetivo geral analisar, por meio da indexicalidade, a constituição de publicações do Instagram de temática político-partidária com posicionamentos socioideológicos contrários; e esse objetivo desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: i) verificar a constituição de polaridade entre posicionamentos ideológicos nas publicações; e, ii) identificar as marcas *indexicais* na composição das publicações sobre as manifestações projetadas para acontecer no dia sete de setembro de 2021. Como processo metodológico, trata-se de uma análise qualitativa que visa contemplar aspectos multissemióticos das publicações selecionadas.

Palavras-chave: redes sociais; populismo digital; indexicalidade.

A ESCOLA INCLUSIVA E SEUS SUJEITOS: RECORTE SOBRE A FORMAÇÃO E VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE ITANHAÉM

Kelly Cristina Moraes

Este trabalho se propõe a refletir sobre as questões que tangem a escola inclusiva atual. Inclusão está garantida por conquistas sociais e regularizadas em documentos legais. O pano de fundo será processo inclusivo diante da questão: Qual será a visão e/ou formação pedagógica dos professores, que são parte da comunidade escolar e responsáveis por direcionar/mediar as atividades inclusivas, possibilitando os avanços sócio-cognitivos de todos que estão envolvidos nesse processo? O olhar aqui se atentará mais propriamente para a relação professores e alunos com deficiências, e como estes alunos são percebidos e inseridos na rotina escolar. A análise centrou-se no questionário elaborado e aplicado exclusivamente para os professores de uma escola da cidade de Itanhaém, do segmento de 6º a 9º. Essa escola atende a uma comunidade periférica, com realidades sociais e familiares diversas, e que possui uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender no contra turno os alunos matriculados que necessitem de atendimento específico, após o do horário regular. Os pensamentos de autores como Mota, Orlandi e Pêcheux, colaboraram para analisar a visibilidade dos sujeitos/ indivíduos com alguma necessidade especial no espaço escolar. No decorrer do texto também apontaremos fundamentos legais, e tentaremos refletir sobre a necessidade em investir na formação do professor de 6º a 9º ano, além de trabalhar o olhar destes professores sobre as deficiências apresentadas por cada sujeito. Por fim, é necessário ampliar a ideia e respeito pelo processo de aquisição de conhecimento, comunicacional e/ou cognitivo do aluno, de forma global. As práticas e olhares precisam ser reformulados para que se alcance uma educação inclusiva de fato, resultando assim numa transformação real do aluno com deficiência e sua interação com o meio, de forma que possa se desenvolver como cidadão consciente de suas potencialidades dentro da comunidade e/ou sociedade.

Palavras-chave: inclusão; Linguística Aplicada; formação de professores.

FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DO PIBID MULTIDISCIPLINAR LÍNGUAS ESTRANGEIRAS UFSC

Leandra Cristina de Oliveira
Camilla Neves Fortes

A partir de uma perspectiva da crítica e transgressiva da Linguística Aplicada (PENNYCOOK, 2006; MOITA LOPES, 2006; KLEIMAN, 2013), o presente trabalho tem por objetivo a socialização de práticas desenvolvidas no escopo do Projeto PIBID Multidisciplinar Línguas Estrangeiras (Espanhol, Francês, Inglês e Italiano), o qual teve início em 2020. O projeto constitui um espaço de diálogo, mas também de resistência de áreas não contempladas nos currículos da Educação Básica, nem em políticas públicas voltadas à Educação, tais quais: (i) a Lei 13.415, que revoga do Art. 26, § 5º da LDB, o qual previa, na parte diversificada do currículo, a inclusão de uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficava a cargo da comunidade escolar; e (ii) os Programas de Iniciação à Docência e de Residência Pedagógica, os quais incluem as licenciaturas em espanhol e em inglês, desconsiderando as outras línguas estrangeiras. Colocando em discussão esse cenário, dialogamos ainda com uma perspectiva plural na formação escolar, trazendo vozes de estudantes das áreas de Espanhol e de Italiano, amparadas na fala de parte da coordenação do projeto. Dessa forma, serão compartilhados olhares sobre as vivências desse enfoque multilíngue, sem desconsiderarmos também os desafios resultantes tanto do cenário político quanto da situação pandêmica recente.

Palavras-chave: iniciação à docência; educação básica; multilinguismo.

ANÁLISE DAS CAPACIDADES DE AÇÃO E DISCURSIVAS DO GÊNERO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM FANTOCHES

Isabella Todeschini

Este trabalho tem como objetivo analisar as características constituintes das capacidades de ação e discursivas do gênero contação de histórias a partir da utilização de fantoches para crianças de 4 a 6 anos. A escolha do gênero foi baseada na concepção de que é possível aprimorar e desenvolver capacidades de linguagem a partir da contação de histórias com fantoches. Escolheu-se trabalhar e analisar as capacidades de ação e discursivas, propostas por Dolz, Pasquier e Bronckart (1993). Utilizar-se-á o modelo didático para análise do gênero escolhido. A escolha de análise das capacidades de ação e capacidades discursivas ocorreu pela abrangência pretendida neste trabalho para a contação de histórias. Com relação às capacidades de ação, serão analisados os seguintes aspectos: contexto de produção, o enunciador, destinatário, lugar social e objetivo. Quanto às capacidades discursivas, a análise será pautada na estruturação do gênero, na escolha e elaboração do conteúdo temático. A análise evidencia elementos desse gênero textual, que podem estar presentes em outros gêneros como a fábula, conto de fadas, contos, crônicas, etc. Nesse sentido, compreende-se que esse trabalho será de suma importância para a melhoria do ensino-aprendizagem dentro de sala de aula do segmento Educação Infantil, pois utilizando dessa prática, o professor se apropriará de fato do gênero e conseguirá possibilitar melhorias no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: capacidades de ação; capacidades discursivas; gênero contação de histórias; modelo didático; educação infantil.

ELE TUITOU: “IDEOLOGIA, EU QUERO UMA PRA REPREENDER”

José Augusto Simões de Miranda
Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig

Com relação ao atual cenário político e social do Brasil, é possível perceber uma mudança significativa a partir da posse do presidente da república, Jair Bolsonaro, eleito em 2018. Trata-se de um governo com um viés ideológico bem mais conservador que os anteriores – pelo menos com relação a um passado próximo. Dessa maneira, observa-se uma maior polarização entre as pessoas em função dessa transposição de poder. Diante do panorama apresentado, essa pesquisa, que é resultado de um artigo, busca analisar seis *tweets* – que foram postados pelo presidente ao longo de 2019 – em sua rede social *Twitter*. Seu caráter ideológico – que tem como interesse para com determinados grupos e agências, nome usado, neste texto, para instituições como escola, universidade, TV pública – é a base deste estudo. A questão que norteia o estudo é o caráter ideológico dos *tweets* e sua relação com a (tentativa) de censura. Para que essa análise fosse possível, este trabalho foi embasado nas teorias de LA (Linguística Aplicada) – mais precisamente em seu movimento situado na pós-modernidade – que se caracteriza por um olhar mais crítico, retratado em uma LA indisciplinar, antidisciplinar, transgressiva ou ainda de desaprendizagem. Assim como teorias com questões de ideologia foram discutidas. Os resultados depreendidos sinalizam que o presidente da república repreende vieses ideológicos divergentes daqueles que assume e, portanto, cerceia sujeitos que contestem uma ordem social estabelecida.

Palavras-chave: LA; ideologia; Bolsonaro; censura; resistência.

DISCURSO ANTIVACINA: HESITAÇÃO E RECUSA VACINAL CONTRA COVID-19 NO BRASIL

Leticia Ferreira Camargo

Esta apresentação é parte da pesquisa de mestrado em andamento, cujo projeto se inscreve na perspectiva foucaultiana da biopolítica para analisar as camadas que emergem nos discursos de hesitação e recusa vacinal no Brasil durante a pandemia de covid-19. Faz-se necessário neste percurso investigativo uma problematização da história da imunização, da variolização às vacinas contra a covid-19, assim como uma investida na compreensão dos discursos de saúde e, por fim, nas teorias do Sul Global, que contribuem na necessidade de se pesquisar localmente estes discursos. O corpus analisado é composto de postagens realizadas em dois grupos de rede social (Facebook), que conectam sujeitos parcial ou totalmente contrários à vacinação. As postagens foram identificadas a partir de uma busca pelo termo “covid”, e selecionadas pelo número de interações que cada uma recebeu, buscando evitar o enviesamento na compilação. A hipótese inicial desta pesquisa busca sustentar que os discursos contrários à vacinação, frequentemente reduzidos à “falta de informação” ou embasados apenas em “fake news”, são constituídos de uma complexa trama de enunciados, em uma intrincada rede de subjetivação tanto do sujeito quanto do tecido social. A hipótese secundária, por sua vez, é de que a busca por aumentar as coberturas vacinais no país precisa passar por reconhecer a carência de discussões sobre farmacovigilância nos discursos institucionais e midiáticos. As regularidades identificadas até o momento no corpus incluem i) enunciados de desconfiança nas instituições (governo, OMS); ii) identificação com discursos de saúde alternativa; iii) contestação do discurso científico ou mercadológico da indústria química farmacêutica.

Palavras-chave: biopolítica; discurso; hesitação e recusa vacinal; movimento antivacina; Covid-19.

GÊNEROS MULTIMODAIS EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA REFLEXÃO

Luiz Fabiano Braga dos Santos
Selma Martines Peres

No ensino-aprendizagem de língua portuguesa, observa-se que o uso do livro didático se configura como um dos mais importantes instrumentos pedagógicos utilizados na instituição escola. Apesar das críticas, percebem-se mudanças na elaboração desses materiais, por exemplo, a inserção dos gêneros multimodais, ou seja, os textos elaborados a partir de palavras e imagens, com a utilização de linguagem verbal e não-verbal. Desta forma, percebe-se a tecnologia inserida nos livros didáticos. Este trabalho apresentará um recorte da pesquisa em desenvolvimento que tem por objetivo geral analisar e compreender o uso dos gêneros multimodais em livros didáticos de Língua Portuguesa do sexto ano do Ensino Fundamental – anos finais adotados em escolas públicas municipais de Goiânia- Goiás. De acordo com levantamento realizado, serão utilizadas as três obras que estão em uso em um maior número de instituições. Especificamente serão observados os enfoques quanto ao estudo dos tipos de linguagem, em relação aos termos multimodal/multimodalidade; ao uso de quais gêneros multimodais, assim como as atividades desenvolvidas a partir deles (análise linguística/semiótica, oralidade, leitura e produção textual). Para tanto, o referencial teórico será a teoria enunciativa-discursiva de Bakhtin (2003); a teoria de multimodalidade de Kress e van Leeuwen (1996); os estudos sobre multimodalidade de Ribeiro (2016, 2018, 2021); os multiletramentos em Rojo (2012, 2013, 2015); o leitor imersivo em Santaella (2007, 2014); e o letramento em Soares (2002). Portanto, percebe-se que a palavra e imagem estão cada vez mais integradas e o advento da tecnologia está presente no cotidiano dos estudantes e conseqüentemente na escola, em especial no ensino de língua portuguesa, por meio do uso de materiais didáticos.

Palavras-chave: ensino de Língua Portuguesa; gêneros multimodais; livros didáticos.

QUE LEITURA É ESSA CONTEMPLADA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS – BNCC E CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE - 2019, EM PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO?

Marcia Nagel Cristofolini

O foco da discussão deste artigo está no papel da educação linguística, com enfoque para o eixo da leitura/escuta dentro dos documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Base do Território Catarinense – 2019 (CBTC), tendo como fundamento o materialismo histórico e dialético e utilizando como metodologia a revisão bibliográfica e documental. Desta forma, será priorizado uma reflexão sobre o lugar da leitura/literatura na BNCC e no CBTC – 2019 em período de alfabetização, tendo como objetivos: (i) revelar dentro da BNCC e do CBTC – 2019 se aparece o trabalho com a literatura em período de alfabetização; (ii) se aparece, em favor de qual ideal formativo se alinha. As reflexões estão baseadas nas ideias de Cândido (2012), Saviani (2011,2012, 2013), Saviani e Duarte (2012), Britto (2003, 2012, 2015), Freitas (2012), Martins (2015), Duarte (2013 e 2016) e Vigotski (1999). O estudo contribui para a reflexão referente ao lugar ocupado pela leitura/literatura em período de alfabetização na BNCC e no CBTC – 2019, de sua importância na formação humanizadora e de possíveis reverberações nos currículos dos municípios e escolas. Percebe-se que tanto na BNCC, quanto no CBTC – 2019 o trabalho com os gêneros da vida cotidiana prevalece, objetivando o ensino do sistema de escrita alfabética, decodificação e fluência leitora. No que tange ao trabalho com a literatura, tanto a BNCC quanto o CBTC – 2019, contemplam duas habilidades no eixo da leitura/escuta, sendo uma voltada a forma e estrutura e a outra visando desenvolver o gosto pela leitura. A literatura não é voltada para a formação estética, para o seu papel humanizador.

Palavras-chave: currículo; formação humana; leitura; literatura.

IDENTIDADE NACIONAL E ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO ENSINO BILÍNGUE (EXPERIÊNCIAS DA ATIVIDADE DE CAMPO EM MOÇAMBIQUE)

Maurício Bernardo Cigarros
Cristiane Carneiro Capristano

Este estudo se configura a partir do trabalho de campo realizado em Moçambique, no âmbito da pesquisa em curso, intitulada: Letramento Escolar e Práticas de Escrita em Português com Segunda Língua no contexto moçambicano. A pesquisa tem como objetivo: Analisar enunciados escritos por crianças moçambicanas em LP (língua oficial), buscando avaliar se os erros relativos ao estabelecimento de fronteiras de palavras (inserção de brancos delimitadores) têm ou não relação com o entrecruzamento do funcionamento linguístico das suas línguas maternas com o funcionamento linguístico da LP, a fim de verificar como se estabelece a relação entre essas línguas. O objetivo desta comunicação é o de apresentar as concepções de três (3) professores do ensino bilíngue sobre a sua prática letiva, com base no questionário de pesquisa que foi aplicado no âmbito da geração de dados, em uma das escolas do ensino básico em Moçambique. É uma pesquisa qualitativa e buscou-se por meio de um questionário semi-estruturado constituído por catorze questões, perceber as concepções dos professores sobre a sua prática letiva no programa de ensino bilíngue em uma escola de nível elementar em Moçambique. Os resultados parciais sugerem que: o material didático existente não tem sido suficiente, nem satisfatório para o normal funcionamento da sua atividade letiva; os professores apontam que o tempo de contato com os alunos é reduzido, o que compromete as atividades previamente programadas; indicam que uma das principais causas do subaproveitamento dos alunos do ensino bilíngue é o fato de que, quase todos eles, apenas falam o português na escola, ao passo que nos seus agregados familiares falam o *Echuwabo* (língua materna). Conclui-se que a constituição da identidade nacional se relaciona com o domínio da língua portuguesa e que as línguas nativas dos alunos se relacionam com a sua etnicidade.

Palavras-chave: Moçambique; multilinguismo; professores; ensino de línguas.

AILTON KRENAK: COSMOVISÃO E TEXTUALIDADE INDÍGENA AOS NOVOS ESTUDOS DE LETRAMENTO

Patrícia Vaz Borges

Campo de estudo da linguística aplicada com cenário fértil de investigações e trabalhos teóricos, os Novos Estudos de Letramento (NEL) propõem a ampliação de conceitos para refletirmos sobre o uso social da leitura e da escrita, transformando práticas predominantes. O presente artigo apresenta um breve percurso sobre o desenvolvimento do campo teórico no Brasil com o aporte de Kleiman, Soares, Freire, Barton, Giroux. Traçados os principais pontos conceituais dos Novos Estudos de Letramento, trazemos a obra do líder indígena Ailton Krenak, um dos maiores pensadores da atualidade, para refletirmos letramento para além da alfabetização. O objetivo da abordagem é pontuar, por meio da obra de Krenak, a importância de se estudar nos espaços de conhecimento a literatura e a escrita produzida por povos ancestrais, como indígenas e quilombolas, para apresentar diferentes cosmovisões de mundo que foram silenciadas e apagadas por práticas coloniais. Por se tratarem de textos transcritos de lives, entrevistas e palestras de Ailton, o artigo também pontua conceitos de multiletramentos e das múltiplas linguagens que surgiram com as novas tecnologias e gêneros digitais no mundo contemporâneo, buscando destacar a urgência da expansão da ideia de texto, valorizando conceitos e visões plurais. Trataremos do letramento que expande a noção de uma habilidade meramente técnica, inserindo aos estudos as vivências culturais e sociais dos sujeitos e das comunidades nas quais se inserem.

Palavras-chave: novos estudos de letramento; Ailton Krenak; linguagens múltiplas.

AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO CURRÍCULO EM AÇÃO

Renata Cristina Alves Polizeli

O presente trabalho, à luz da linguística aplicada, objetiva refletir sobre o eixo de produção de texto no currículo prescrito e apresentado ao professor para o componente de Língua Portuguesa, ensino fundamental anos finais, nas produções da SEDUC-SP. Para isso, fundamenta-se na perspectiva de práticas de linguagem proposto por Geraldini que, ancorado no Círculo de Bakhtin, contrapõe produção de texto e redação, sendo o primeiro construído de modo a atender a noção de linguagem enunciativo-discursiva e o segundo apenas para se ter nota, respectivamente. Agrega-se ainda, a partir da BNCC, os novos e multiletramentos como basilares no processo de curadoria dos gêneros e textos, os quais estarão ainda inseridos em determinados campos de atuação. Assim, não são apenas os gêneros tradicionais da instituição escolar, mas os das práticas contemporâneas também devem compor o currículo de Língua Portuguesa. Para analisar o corpus, o trabalho ancora-se na pesquisa documental e nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, que compreende o enunciado inserido no solo social no qual foi produzido, considerando o cronotopo, a esfera e as relações dialógicas e axiológicas que o perpassa. Por fim, pode-se afirmar que embora as práticas contemporâneas estejam inseridas tanto no currículo prescrito quanto no apresentado ao professor, o tratamento dado às produções de textos, no material didático chamado de *Currículo em Ação*, permanece exclusivamente na menção como atividades isoladas, não articuladas às demais práticas. Há apenas algumas atividades que são, de fato, trabalhadas de modo detalhado ao longo das situações de aprendizagens para o nono ano do ensino fundamental anos finais.

Palavras-chave: currículo; práticas de linguagem; produção de texto; BNCC; ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DE ITALIANO EM SANTA CATARINA

Renata Santos

A língua italiana é ensinada em escolas públicas de algumas cidades catarinenses, no entanto pouco se sabe sobre esse cenário. Dando enfoque a essa realidade, o presente trabalho tem por objetivo mapear e discutir as políticas linguísticas que balizam o ensino de italiano em escolas públicas catarinenses. As discussões são feitas a partir da perspectiva da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2006), assim, para além do levantamento das políticas linguísticas (das esferas federal, estadual e municipal) que norteiam o ensino de italiano em Santa Catarina, busca-se novas formas de compreender como a língua(gem), mais especificamente o italiano, é construída socialmente nesse cenário. Para levar a cabo esta proposta, foram realizadas as seguintes etapas: i) com base em pesquisas precedentes (BALTHAZAR, 2009; ZORZAN, 2014; FABRO, 2015; COUTRO, 2015; VALLE, 2018), levantamento dos municípios com oferta de italiano em escolas públicas; ii) levantamento de leis municipais voltadas para a promoção do italiano em cidades catarinenses; iii) coleta de dados junto às secretarias de educação municipais e estadual (sobretudo dados quantitativos a respeito do caráter da oferta). Os resultados obtidos apontam para a relação entre a oferta de italiano e a presença, nas comunidades onde ocorre essa oferta, de uma identidade local associada a um ideal de italianidade. Parece, portanto, que as políticas linguísticas para o ensino de italiano têm por base narrativas informadas por uma memória coletiva (HALBWACHS, 1990) sobre a imigração italiana e sobre ser italiano. Tais narrativas contribuem ainda para a constituição de uma comunidade (cf. ANDERSON, 2008) italiana ou ítalo-brasileira.

Palavras-chave: ensino de Italiano; Linguística Aplicada Crítica; Políticas Linguísticas; identidade.

LEITURA E CÁRCERE: (ENTRE)LINHAS E GRADES, A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-LEITOR PELO DISPOSITIVO DE REMIÇÃO DE PENA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Esta comunicação analisa o funcionamento discursivo das condições de produção e os efeitos de sentido da leitura como dispositivo de remição de pena para compreender como se constituem, nesse processo, os sujeitos-leitores em área de cárcere. A fundamentação teórica pauta-se pelos estudos da Análise do Discurso (AD) e, metodologicamente, toma-se como objeto para a análise o Projeto de Extensão do curso de Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Direito e cárcere: remição de pena pela leitura*, em parceria com o Presídio Regional de Xanxerê/SC. As sequências discursivas descritas e interpretadas são oriundas de entrevistas realizadas com cinco homens apenados, dessa unidade prisional. O pressuposto da pesquisa era de que eles seriam mobilizados para a leitura só pela possibilidade de remição de pena. Mas eles responderam “*eu gosto de ler*” e com o não dito “*leio só para diminuir a pena e sair antes da prisão*”, eles discursivizaram o interdito da sua constituição como sujeitos-leitores presos. Confirmou-se a hipótese de que as relações de poder e as coerções engendradas pelo sistema prisional delimitam o modo como os sujeitos devem (con)formar suas narrativas acerca da leitura, limitam o que pode ser falado e determinam o (im)possível de dizer. Pela análise dos materiais significantes do *corpus*, conclui-se: i) essa leitura pode funcionar como um mecanismo de normalização; ii) há tensão entre o dito e o não dito na relação com a leitura; iii) na prisão, de um lado, há o modo de ler pelo dispositivo de remição de pena e, de outro, há a leitura de fruição. Chega-se, assim, a duas novas categorias discursivas propostas para complementar o dispositivo teórico-analítico da AD, a saber, *leitura-sujeição* e *contraleitura*. As enunciações desses sujeitos presos remetem ao que lhes foi negado do corpo social; dizem de uma leitura que (re)clama para atravessar muros.

Palavras-chave: discurso; sujeito; leitura; prisão; remição de pena.

MÍDIA ALTERNATIVA, MAS HEGEMÔNICA? PORTAIS DE JORNALISMO DE DIREITA PELA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

Sabrine Weber

Este trabalho é parte do projeto de doutorado em andamento, o qual direciona-se a pesquisar sobre práticas sociais e discursivas vinculadas por canais midiáticos de direita que se denominam como alternativos. Nesse sentido, o objetivo geral ao qual se propõe o trabalho é analisar portais de jornalismo independente alinhados ideologicamente à direita em termos do discurso independentista e das relações com as práticas políticas direitistas. Para isso, a pesquisa tem como embasamento a Análise do Discurso Crítica (ADC) e reflexões alinhadas ao conceito de hegemonia, para Gramsci, além de abordar definições de mídia alternativa na era do ciberespaço. Para a realização deste estudo, são seguidas duas etapas: seleção do universo de pesquisa e análise dos dados. O *corpus* selecionado é composto por cinco portais de jornalismo independente de direita. Assim, pretende-se, a partir da identificação e interpretação da cobertura temática das notícias, analisar as práticas elencadas com movimentos hegemônicos de poder na conjuntura da modernidade tardia; além de relacionar a prática social dos portais e as práticas políticas de atores sociais e de entidades posicionados ideologicamente à direita. Para este trabalho, são indicadas hipóteses iniciais da pesquisa, como os padrões discursivos estruturantes do conteúdo por meio de intertextualidade mediante paráfrase de *lives* de Jair Bolsonaro; mobilização de paixões; uso de termos genéricos, sem precisão significativa (verdade; comunismo; nacionalismo); disputa entre *amigo x inimigo*; oposição a instituições e a mobilização e tentativa de controle dessas mídias ao indicar portais aos quais a informação é veiculada como *verdadeira*.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica; mídia independente; hegemonia; modernidade tardia.

A RELAÇÃO ENTRE A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E O DOMÍNIO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Tatiana Braz Pereira

Nesta comunicação apresentaremos um projeto de pesquisa, em fase inicial de implementação, no decurso do Programa Doutoral em Ciências da Linguagem da Universidade de Aveiro. A proposta também se desenvolve junto ao grupo de pesquisa ProTextos, da mesma instituição, o qual se inscreve no campo da Didática da Escrita de Português. Com enfoque nesta temática, optamos pelo desenvolvimento deste projeto ao evidenciarmos a competência da escrita como um dos principais problemas do ensino de Português nas escolas, área que tem revelado níveis preocupantes do insucesso no domínio da linguagem comunicativa escrita dos alunos. Um destes níveis, posto em evidência em atividades de correção por parte dos professores, relaciona-se com a falta de uma articulação dos conhecimentos linguísticos adquiridos ao longo do percurso escolar com a escrita de textos formais. Com base neste suposto, fundamentado na literatura exploratória e num estudo de caso, pretendemos apresentar uma proposta didática a partir das fragilidades verificadas em produções textuais do género texto de opinião, especificamente quanto à coesão textual interfrásica (uso de conectores), de alunos do 11.º ano do Ensino Secundário (2º ano do Ensino Médio). Tendo em vista a situação descrita, optamos, como estratégias de organização do ensino e da aprendizagem, por uma Sequência de Ensino e, em um dos seus módulos, por um Laboratório Gramatical como intervenção didática. Deste modo, buscaremos desenvolver uma proposta com foco nas características do formato textual, baseada numa abordagem reflexiva e indutiva do ensino de gramática como produtora de sentido para a qualificação da comunicação/produção escrita dos alunos.

Palavras-chave: produção textual; coesão interfrásica; sequência de ensino; gramática.

ANÁLISE LINGUÍSTICA COMO EIXO ARTICULADOR DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS “SE LIGA NA LÍNGUA: LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E LINGUAGEM”

Verônica Lorensset Padoin
Tais Vasques Barreto
Francieli Matzenbacher Pinton

A presente pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as atividades que focalizam o eixo de Análise Linguística (AL) a fim de verificar em que medida se constituem como articuladoras das atividades de leitura na coleção de livros didáticos “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” dos anos finais do Ensino Fundamental. Partimos do pressuposto teórico que a AL é o “conjunto de atividades que tomam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela poder remeter a si própria [...]” (GERALDI, 1997, p. 189), cuja natureza remete a atividades epilinguísticas e metalinguísticas. O corpus de análise compreende à seção “Leitura 1” de capítulos selecionados de cada um dos quatro livros destinados aos anos finais do ensino fundamental, de forma específica, 104 tarefas. Para análise dos dados, foram empregados os seguintes procedimentos: a) identificação dos enunciados de acordo com código alfanumérico; b) leitura exploratória das seções a fim de identificar padrões linguístico-discursivos; c) análise dos enunciados em termos de natureza de atividade; d) verificação da sistematização dos padrões do gênero por meio de conceituação e/ou explicação. Os resultados apontam que i) as tarefas de leitura enfocam, prioritariamente, estratégias de compreensão e localização de informações no texto; ii) as tarefas que articulam leitura e AL têm como foco os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas lexicais e gramaticais; iii) as atividades de AL priorizam, em sua maioria, a observação de fenômenos linguísticos, o que é evidenciado pela predominância de tarefas epilinguísticas. Nesse sentido, as atividades de AL, em alguma medida, estão articuladas às atividades de leitura considerando a distribuição de atividades referentes a cada uma das práticas de linguagem. Contudo, constatamos que se trata de uma perspectiva de trabalho ainda em construção no material didático investigado.

Palavras-chave: análise linguística; livro didático; ensino de língua portuguesa.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 5 | ESTUDOS EM LIBRAS

ESTUDO DE CASO DE UMA PERSPECTIVA TRANSLÍNGUE E TRANSMODAL NO ENSINO DE CRIANÇAS CODAS E SURDAS

Gilmara Jales da Costa
Bianca Sena Gomes

A presente pesquisa é um recorte de um estudo que objetivou-se analisar se ocorreu a metodologia translíngue e transmodal na aula de Libras pelas professoras surdas para crianças bilíngues (codas e surdas) no Instituto de Educação e Ensino de Libras (IEEL), na modalidade remota. Estabeleceu-se a hipótese que as professoras surdas, por já possuírem uma expressão gesto-visual e terem experiências com crianças de distintos perfis, utilizariam métodos translíngues e transmodais para efetivar o ensino. A perspectiva translíngue no ensino se sobrepõe a uma concepção de língua centrada nas estruturas e nos sistemas linguísticos; ela considera distintas modalidades e práticas no que se refere ao ensino de línguas e, além disso, compreende esse processo como fluído e dinâmico (WEI, 2020). Nesse contexto, Scholl (2020) conceitua a translíngua como a possibilidade de esclarecer diferentes aspectos linguísticos, sobressaindo à estrutura de uma língua, inclusive no que diz respeito à modalidade. Como metodologia observou-se, por gravação, as aulas online fornecidas através do programa “google meet” por professoras surdas. Os dados¹ foram analisados pelo método indutivo e o instrumento de análise foi do tipo instrumental, por tratar-se de uma observação direta das pesquisadoras, ou seja, imersas onde ocorreu o objeto de estudo, tais como a metodologia dos professores e a interação dos alunos. Como resultado notou-se que as professoras utilizaram diferentes práticas de ensino em sala de aula, em que foi considerada a diversidade linguística envolvida no ambiente, impulsionando o desempenho e utilização da Libras, ao respeitarem-se as diferenças individuais dos alunos, como orienta a metodologia translíngue (Yip e Garcia, 2018). Isso só foi possível pelas experiências visuais-gestuais das professoras envolvidas.

Palavras-chave: translíngua; transmodal; surdos; codas; ensino.

¹ Todos os participantes (em relação às crianças e os pais delas) responderam ao termo de consentimento aprovado pelo comitê de ética da UFSC, cujo número do parecer é 4.193.819.

INVESTIGANDO DADOS DE PRODUÇÃO ESPONTÂNEA DA LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Igor Valdeci Ramos da Silva
Aline Lemos Pizzio

Desde estudos seminais para as línguas de sinais do mundo todo a partir da ASL (STOKOE, 1960), inúmeros têm sido os desafios para a pesquisa com línguas de modalidade visual-espacial. No que diz respeito a Libras, diversos estudos foram dedicados a investigar dados obtidos para a pesquisa em si, a partir de testes, já que a popularização de bancos de dados da língua, com registros obtidos sem estímulo, ou seja, registros espontâneos de sinalização da língua, é recente. Um exemplo é o Projeto Corpus da Libras - UFSC, com cerca de uma década de existência e recente expansão para outras regiões do país. O presente trabalho tem por objetivo apresentar decisões metodológicas adotadas na pesquisa de Silva (2020), sobre nomes e verbos na Libras, em que os pares de sinais investigados por Pizzio (2011) deveriam ser analisados em contexto de obtenção de dados da língua em uso. A natureza do corpus e da modalidade de língua analisada, levaram à adoção de uma abordagem morfossintática para verificação de categorias gramaticais dos sinais analisados, bem como a elaboração de critérios de seleção e análise de dados. Nem todos os sinais da pesquisa experimental puderam ser analisados em Silva (2020), por conta da natureza espontânea, sem controle, do corpus. Ainda assim, o percurso adotado permitiu analisar boa amostra dos mesmos tipos de sinais e obter resultados que corroboram a investigação inicial, de forma qualitativa.

Palavras-chave: Libras; Morfossintaxe; nomes e verbos; metodologia de pesquisa; dados de produção espontânea.

AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO L1 E DO PORTUGUÊS COMO L2: A REALIDADE SILENCIADA DOS SURDOS DO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Marceline Guedes dos Santos

Estudos voltados para a área da aquisição da linguagem em crianças, já comprovaram que surdos e ouvintes, inseridos em ambientes linguisticamente favoráveis, adquirem a primeira língua (L1) de forma análoga (QUADROS E FINGER 2017). Nessa perspectiva de aquisição natural, estão incluídos os bebês surdos filhos de pais surdos, que representam apenas 5% da população surda no Mundo. Os outros 95%, são crianças surdas nascidas em lares de pais ouvintes e que a depender, do diagnóstico precoce (ou não) e da tomada de decisão familiar frente à surdez, poderão adquirir a Língua de sinais como L1 e a Língua Portuguesa como L2, em tempo, tardiamente ou mesmo, não ter competência em nenhuma delas. No Amapá, extremo norte do Brasil, devido a maioria dos surdos serem filhos de pais ouvintes, a falta de comunicação inicia-se em casa e, se estende até as instituições educacionais, responsáveis pela oferta do ensino da LIBRAS (L1) e do português por escrito (L2). Lamentavelmente, nessa capital, não existem creches, escolas ou salas bilíngues para surdos; o número de profissionais capacitados e fluentes em LIBRAS é limitado e o ensino inclusivo ofertado, único disponível, é excludente e desigual. Tendo em vista todos os aspectos levantados, fundamentados em Chomsky (1957); Quadros (1997); Quadros e Cruz (2010); Quadros e Finger (2017); Lei 10.436/2002; Dec. 5.626/2005; Dec. 10.502/2020 e Lei 14.191/2021, este estudo tem por objetivo apresentar os principais desafios vivenciados por surdos da região Amazônica, no processo de aquisição da LIBRAS como L1 e do português como L2, relacionando às políticas linguísticas vigentes que asseguram a essa minoria linguística, o direito legal à Educação Bilíngue.

Palavras-chave: educação de surdos; educação bilíngue para surdos; Libras como L1; Português como L2.

UM ESTUDO SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM AULAS DE INGLÊS PARA SURDOS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO BILÍNGUE

Nicole da Cruz Rabello
Aline Nunes de Sousa

Pesquisas na área do ensino do inglês como terceira língua para estudantes surdos iniciaram no começo do século XXI, fomentando uma área de pesquisa atual. Com isto, estudos sobre materiais didáticos para o ensino de inglês para surdos é um campo de estudo pioneiro no Brasil. De acordo com os resultados e pesquisas de Sousa (2008), Sousa (2015), Pereira (2015), Medeiros (2015), Coura (2016), Sousa (2018), Khül (2017) e Spasiani (2018), ainda não foram produzidos materiais didáticos oficiais para ensinar inglês para alunos surdos no Brasil. Esses materiais tem sido confeccionados de maneira independente pelos docentes conforme a necessidade dos estudantes surdos, isso quando não há dificuldade na produção e adaptação dos mesmos por esses profissionais por conta da falta de cursos, políticas e espaços para que suas experiências e frustrações sejam compartilhadas e talvez sanadas. Dessa maneira, este estudo de caso de cunho qualitativo investigou os materiais didáticos utilizados durante a pandemia da Covid-19 no ensino de inglês para surdos e sua influência no processo de aprendizagem dessa língua por esses estudantes, em uma escola de ensino médio pública bilíngue (Português-Libras). Os participantes desta pesquisa foram: uma professora de inglês e duas intérpretes, e o *Corpus* analisado foram as respostas dos questionários e o material didático utilizado nas aulas virtuais. A análise dos dados teve como critérios alguns princípios da abordagem bilíngue de educação de surdos (QUADROS, 1997) e da abordagem comunicativa de ensino de acordo com Sternfeld (1996), Cardoso (2008), Almeida Filho (2009) e Almeida Filho (2012). Os resultados desta pesquisa mostram que os materiais didáticos foram criados e/ou adaptados pelo professor, sendo, em sua maioria, de cunho tecnológico, contemplando a visualidade dos alunos surdos e contribuindo para o processo de aprendizagem do inglês escrito por esses alunos.

Palavras-chave: ensino de Inglês como língua estrangeira; educação de surdos; materiais didáticos; Inglês como terceira língua; Libras.

PRÁTICAS E METODOLOGIAS VISUAIS DO PROFESSOR SURDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Talita Nabas

Pensando nas abordagens existentes hoje na educação bilíngue e no ensino do português como segunda língua, temos por objetivos a observação das práticas e metodologias utilizadas pelo professor Surdo no ensino do PL2 na educação básica e os caminhos e possibilidades trilhadas durante o ensino fundamental II. Citamos Vygotsky (1998) nas abordagens do professor como mediador do conhecimento e a Libras e a língua portuguesa enquanto línguas de herança conforme apresentado por Quadros (2017) em relação ao processo e hipóteses consideradas pelos alunos durante o ensino do PL2. Entendemos a importância de recursos visuais e a pedagogia visual no ensino de língua em estratégias concretas tendo como alicerce o uso do letramento e recursos visuais e tecnológicos como aporte para a construção desses conceitos. Entendemos que para o Surdo a Língua de Sinais é o meio natural na construção desses conhecimentos na aquisição não só de língua, mas de pensamento e que a Língua Portuguesa permeia esse caminho atuando como uma língua de apoio em sua modalidade escrita como língua de valor ou de poder, no qual é através desta que o aluno surdo tem uma perspectiva de mundo mais amplo e globalizado. Questionamos o privilégio linguístico e os diversos vieses que possa adquirir a partir da recusa das singularidades do aluno surdo e a língua de sinais têm em relação à linguagem e a construção de conhecimento. Assim consideremos a importância dessas diferenças em provocar os caminhos até aqui trilhados pela educação de Surdo e apresentar as práticas utilizadas dos professores Surdos e alunos Surdos, espera-se que a partir desse olhar mais próximo a prática possa validar a teoria e as abordagens estudadas e que o ensino bilíngue possa ser não apenas fortalecido, mas também passe a ser referência em relação a equidade e igualdade de oportunidades e saberes.

Palavras-chave: Metodologias visuais; práticas do professor surdo; ensino bilíngue; Português para surdos.